ANNO XXXVIII. NUMERO 198

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

NCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
16 Quarto minguante as 5 horas e 5 minutos d tarde.
24 Lua nova as 6 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãs,
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; de *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5. 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Luiz rei de França f.
26 Terça. S Zeferino p. m.; S Constancia m.
27 Quarta. S. José de Calasans; S. Euthalia v.
28 Quinta. S. Agostinho b. doutor da egreja.
29 Sexta. Degolação de S. João Baptista.
30 Sabbado. S. Rosa de Lima v. americana.
31 Domingo. S. Reymundo Nonato b. card.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios estrangeiros.

Decreto n. 2,955 *de* 24 *de julho de* 1862.

Promulga a convenção consular celebrada em 26 de janeiro de 1861 entre o Brasil e a Confederação Suissa, para regular os direitos, privilegios e immunidades reciprocas dos consules, vice-consules e chancelleres, bem como as funcções e obrigações a que ficam reciprocamente sujeitos nos dous paizes.

Havendo-se concluido e assignado nesta côrte no dia 26 de janeiro do anno findo uma convenção entre o Brasil e a Confederação Suissa, para regular os direitos, privilegios e immunidades reciprocas dos consules, vice consules e chancelleres, bem como as funcções e obrigações a que ficam respectivamente sujeitos nos dous paizes; e tendo sido esse acto ractificado e trocadas as ractificações em Berne aos 26 dias do mez de maio do corrente: hei por bem mandar que a dita convenção, com a declaração do termo que acompenha, sejam observadas e cumpridas fielmente.

O marquez de Abrantes, do meu conselho e do de estado, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, o tenha assim entendido e faça executar, expedindo os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de julho de 1862, 41° da independencia e do imperio —Com a rubrica de S. M. o imperador.—Marquez de Abrantes.

Nós, D. Pedro II imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, etc.

Fazemos saber a todos os que a presente carta de confirmação, approvação e ratificação virem, que aos 26 dias do mez de janeiro do corrente anno de 1861 concluio-se e assignou-se nesta côrte do Rio de Janeiro, entre nós e a Confederação Suissa, pelos respectivos plenipotenciarios, que se achavam munidos dos competentes plenos poderes, uma convenção consular do theor seguinte:

Convenção consular entre o Brasil e Confederação Suissa.

S. M. o imperador do Brasil e a Confederação Suissa, animados do reciproce desejo de estreitar os laços de amisade que tão felizmente subsistem entre as duas nações, dando ás relações commerciaes todo o desenvolvimento possivel e a mais ampla protecção, reconheceram que para conseguir esse fim um dos meios mais efficazes seria celebrar uma convenção especial tendente a fixar e determinar de uma maneira clara e definitiva os direitos, privilegios e immunidades dos consules, vice-consules e chancelleres, bem como suas funcções e os deveres a que ficarão sujeitos nos dous paizes.

Para esse fim nomearam seus plenipotenciarios a saber:

S. M. o imperador do Brasil, o Sr. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, senador do imperio, commendador das ordens de Christo e da Rosa, grã-cruz da imperial ordem austriaca da corôa de ferro, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

E o alto conselho federal suisso, o Sr. Jean Jacques de Tschidi, seu enviado extraordinario do Brasil.

Os quaes, depois de se terem communicado os seus plenos poderes que foram achados em boa e devida forma, convieram nos artigos seguintes:

Art. 1. Cada uma das altas partes contratantes terá a faculdade de nomear consules geraes, consules e vice-consules para os portos, cidades ou lugares dos estados da outra, onde são ou forem precisos para o desenvolvimento do commercio e beneficio dos interesses dos seus respectivos subditos; reservando-se o direito de exceptuarem qualquer localidade onde não julguem conveniente o estabelecimento de taes agentes.

Art. 2. Os consules geraes, consules e vice-consules nomeados pelo Brasil e pela Confederação Suissa não poderão entrar no exercicio de suas funcções sem que previamente submettam as suas nomeações a approvação e exequatur dos dous governos, segundo a forma estabelecida nos respectivos territorios.

As autoridades administrativas e judiciarias dos districtos para onde forem nomeados taes agentes a vista do exequatur que lhes será concedido gratis, as reconhecerão immediatamente no exercicio de suas attribuições e no gozo das prerogativas e privilegios que lhes são inherentes.

Fica subentendido que a cada uma das altas partes contratantes cabe o direito de cassar o exequatur dos referidos agentes quando assim o julgue conveniente, dando os motivos que a isso a determinaram.

Art. 3. Os consules geraes, consules e vice-consules respectivos e os chancelleres adjuntos á sua missão, gozarão em ambos os paizes dos privilegios geralmente concedidos ao seu cargo, taes como isenção de alojamento militar e de todas as contribuições directas tanto pessoaes como de bens moveis ou sumptuarios, salvo todavia se se tornarem proprietarios ou posseiidores temporarios de bens immoveis, ou emfim se exercem o commercio, porque nesses casos ficarão sujeitos as mesmas taxas, encargos e contribuições que os outros particulares.

Os consules geraes, consules e vice-consules, gozarão além disso da immunidade pessoal excepto pelos factos e actos criminosos, e sendo negociantes, só lhes poderá ser applicada a pena de prisão por factos do commercio e não por causas civeis.

Poderão collocar sobre a porta exterior da casa consular o escudo das armas da sua nação, com a seguinte legenda:

Consulado da confederação Suissa ou consulado do Brasil.

E nos dias de solemnidades publicas, nacionaes ou religiosas, poderão arvorar em suas casas a bandeira nacional.

Estes signaes distinctivos, porém, só servirão para indicar aos nacionaes a habitação consular, não podendo jámais ser interpretados como dando direito de asylo, nem a pessoas nem a objectos de qualquer natureza, nem de subtrahir a casa e aos que nella habitam as diligencias das justiças territoriaes.

Art 4. Os consules geraes, consules e vice-consules e chancelleres adjuntos a sua missão, não poderão ser intimados para comparecer perante os tribunaes do paiz de sua residencia. Quando a justiça local necessitar delles alguma informação judiciaria, deverá requisita-la por escripto, ou dirigir-se a seu domicilio para havê-la de viva voz.

Art. 5. No acto de morte, impedimento ou ausencia, dos consules geraes, consules e vice consules, os chancelleres, secretarios ou pessoa designada pelo titular para o substituir sob sua responsabilidade, durante a sua ausencia serão admittidos a gerir interinamente os negocios consulares, com previa approvação da primeira autoridade local do districto consular, a qual lhes marcará o prazo que julgar sufficiente para solicitar e apresentar o exequatur do governo geral.

Mediante aquella approvação, e durante o referido prazo designado pela primeira autoridade local, gosarão os mesmos agentes de todos os direitos, privilegios a immunidades inherentes ao cargo.

Para a execução das disposições precedentes deverão os chefes dos consulados, a sua chegada, remetter ao governo geral uma lista nominal das pessoas adjunctas ao mesmo consulado, dando conhecimento immediato de qualquer alteração que haja nesse pessoal.

Ficaespecialmente entendido que quando uma das duas altas partes contratantes escolher para seu consul ou agente consular, em um porto ou cidade da outra parte contratante um subdito deste, este consul ou agente continuará a ser considerado como subdito da nação a que pertencer, e ficará por conseguinte sujeito ás leis e regulamentos que regem os nacionaes no lugar de sua residencia, sem que entretanto esta obrigação possa por fórma alguma coarctar o exercicio de suas funcções sem infringir a inviolabilidade dos archivos consulares.

Art. 6. Os archivos e documentos relativos aos negocios dos consulados serão inviolaveis, e nenhuma autoridade, poderá sob qualquer pretexto, devassa-los, aprehende-los e examina-los: cumprindo que para esse fim estejam completamente separados dos livros e papeis relativos ao commercio e industria que possam exercer os respectivos consules e vice-consules.

No caso de morte de um agente consular, sem substituto designado para encarregar-se do archivo, a autoridade do lugar procederá immediatamente á apposição dos sellos no mesmo archivo, na presença, se for possivel, de um agente consular de outra nação, residente no districto, e na de duas pessoas pertencentes ao paiz cujas cujas funcções consulares exercia o fallecido; e na falta destes, na de duas pessoas notaveis da localidade, as quaes cruzarão os seus sellos com os da referida autoridade, devendo-se de tudo lavrar em duplicata o termo, um dos quaes será enviado ao consul a que esteja subordinada a agencia consular.

Quando se houver de entregar o archivo ao agente designado para substituir o fallecido, o levantamento dos sellos verificar-se-ha em presença da autoridade local.

Art. 7. Os consules geraes, consules e vice-consules, ou aquelles que fizerem as suas vezes, poderão dirigir-se as autoridades de sua residencia, e em caso de necessidade, na falta de agente diplomatico de sua nação, recorrer ao governo superior do estado em que residirem para reclamar contra qualquer infracção que tiver sido commettida pelas autoridades ou funccionarios do dito estado aos tratados ou convenções existentes entre os dous paizes, ou contra qualquer abuso de que se queixem os nacionaes; sendo-lhes permittido dar todos os passos que julgarem necessarios para proteger os direitos e interesses de seus nacionaes.

Ar. 8. Os consules geraes, consules e vice-consules respectivos terão o direito de receber em suas chancellarias as declarações e mais actos que os negociantes ou subditos de sua nação quizerem alli fazer, inclusivamente os testamentos ou disposições de ultima vontade, ou quaesquer outros actos de tabellião, ainda mesmo quando os ditos actos tenham por fim conferir hypotheca.

Entretanto, quando estes actos se referirem a bens immoveis situados no dito paiz, um notario ou escrivão publico competente do lugar será chamado para assistir á sua celebração, e assigna-los com o chanceller ou o agente, sob pena de nullidade.

Os consules geraes, consules e vice-consules respectivos terão, alem disso, direito de receberem suas chancellarias quaesquer actos convencionados entre um ou mais de seus concidadãos, e outras pessoas do paiz em que residirem, assim como qualquer acto convencional que interesse unicamente a subditos deste ultimo paiz, comtanto que estes actos se refiram a bens situados ou a negocios que tenham de ser tratados no territorio da nação a que pertencer o consul ou agente perante o qual forem elles passados.

Os traslados dos ditos actos devidamente legalisados pelos consules geraes, consules e vice-consules, e sellados com o sello official do seu consulado ou vice consulados, farão fé perante todos os tribunaes, juizes e autoridades do Brasil e da Suissa, como se fossem os proprios originaes, e terão respectivamente a mesma força e validade como se tivessem sido passados perante notarios e outros officiaes publicos competentes do paiz, uma vez que estes actos sejam lavrados conforme as leis do estado a que o consul pertencer, e tenham sido submettidos previamente a todas as formalidades do sello, ao registro, insinuação, e a quaesquer outras formalidades que regem a materia no paiz em que o acto tiver de ser cumprido.

Art. 9. No caso de morte de um subdito de uma das duas altas partes contratantes no territorio da outra, as autoridades locaes competentes deverão immediatamente noticia-la aos consules geraes, consules e vice-consules do districto, e estes por sua parte deverão communica-la as autoridades locaes, se antes tiverem elles disso conhecimento.

No caso de morte de seus nacionaes, fallecido sem ter deixado herdeiros ou designado testamenteiros, ou cujos herdeiros não sejam conhecidos, ou sejam interdictos, os consules geraes, consules ou vice-consules deverão proceder aos actos seguintes:

1°. Pôr os sellos, ex-officio ou a requerimento das partes interessadas, em todos os moveis e papeis do fallecido, prevenindo com antecipação deste acto a autoridade local competente, que poderá a elle assistir, e mesmo quando julgue conveniente cruzar os seus sellos com os que tiverem sido posto pelo consul, depois do que estes sellos duplicados não poderão ser levantados senão de commum accordo.

2.° Formar tambem, em presença da autoridade local competente, se esta julgar dever comparecer, o inventario de todos os bens e effeitos que o fallecido possuia.

Pelo que diz respeito ao processo, tanto da apposição dos sellos, que deverá sempre ter lugar no mais breve possivel, como do inventario, os consules geraes, consules e vice-consules fixarão de accordo com a autoridade local, o dia e hora em que estes dous actos deverão ter lugar, prevenindo-a por escripto, do que ella accusará recibo. Se a autoridade local não se prestar ao convite que lhe tiver sido feito, os consules procederão, sem demora e sem mais formalidades, ás duas operações já citadas.

Os consules geraes, consules e vice-consules farão proceder, segundo o uso do paiz, á venda de todos os bens moveis da successão que se possam deteriorar; poderão administra-la e liquida-la pessoalmente, ou nomear, sob sua responsabilidade, um agente para a administrar e liquidar, sem que a autoridade local tenha que intervir nesses novos actos, salvo se um ou mais subditos do paiz, ou de uma terceira potencia tiverem direitos a fazer valer a respeito dessa mesma successão; por quanto, nesse caso, não tendo o consul direito de resolver a questão, será esta levada aos tribunaes e julgada segundo as leis do paiz em que os bens, moveis ou immoveis estejam situados, procedendo o consul como representante da successão.

Proferida a sentença, o consul deverá executa-la, se não tiver por conveniente appellar, ou se as partes não se accommodarem.

Os consules geraes, consules e vice-consules farão todavia annunciar a morte do subdito de sua nação em um dos jornaes que se publique no seu districto consular, e não poderão fazer entrega da herança ou do seu producto aos legitimos herdeiros, ou a seus procuradores, senão depois de satisfeitas todas as dividas que o defunto pudesse ter contrahido no paiz, e de pagos os impostos respectivos, e de haver decorrido um anno depois do dia da morte sem que se tenha apresentado reclamação alguma contra a herança.

Fica alem disso entendido que o direito de administrar e de liquidar as successões dos Suissos fallecidos no Brasil pertencerá aos consules da Suissa, ainda quando os herdeiros sejem menores, filhos dos Suissos, nascidos no Brasil, em reciprocidade da faculdade que tem os consules do Brasil na Suissa de administrar e de liquidar as successões de seus nacionaes em casos identicos.

Art. 10. Os consules geraes, consules e vice-consules respectivos, e bem assim os chancelleres ou secretarios, gosarão nos dous paizes de todos os outros privilegios, isenções a immunidades que para o futuro venham a ser concedidas aos agentes da mesma categoria da nação a mais favorecida.

Art. 11. A presente convenção vigorará por 10 annos, a contar do dia da troca das ratificações. Ella continuará a ser obrigatoria por mais um anno, se doze mezes antes da expiração do primeiro periodo nenhuma das altas partes contratantes tiver declarado á outra parte, por uma notificação official, que renuncia á convenção, e assim successivamente, de anno em anno, até á expiração dos doze mezes que se seguirem a uma semelhante declaração, qualquer que seja o tempo em que ella seja feita.

Art. 12. Esta convenção será submettida, de parte a parte, á approvação e ratificação das autoridades competentes respectivas de cada uma das altas partes contratantes, e as ratificações serão trocadas em Berne dentro de seis mezes a contar desta data, ou antes se for possivel.

Em testemunho de que, os plenipotenciarios respectivos, sob reserva das ratificações mencionadas, assignarão a presente convenção escripta nas linguas portugueza e franceza, e lhe puzerão o sello de suas armas.

Feita em duplicata e assignada no Rio de Janeiro, aos 26 dias do mez de Janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861.— (L S.) João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu.— (L S) J. J. de Tschudi.

E sendo-nos presente a mesma convenção, cujo teor fica acima inserido e bem visto, considerado e examinado por nós tudo o que nella se contém, a approvamos, ratificamos e comfirmamos, assim no todo como em cada um dos seus artigos e estipulações, e pela presente a damos por firme e valiosa para produzir o seu devido effeito; promettendo, em fé e palavra imperial, cumpri-la inviolavelmente e faze-la cumprir e observar por qualquer modo que possa ser.

Em testemunho e firmeza do que, fizemos passar a presente carta por nós assignada e passada com o sello grande das armas do imperio, e referendada pelo nosso ministro e secretario de estado abaixo assignado. Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 13 dias do mez de agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo do 1861.— (L S) Pedro Imperador (com guarda). Angelo Moniz da Silva Ferraz.

Termo da troca das ratificações.

O abaixo assignado cavalheiro A. Loureiro, encarregado de negocios de S. M. o Imperador do Brazil junto da Confederação Suissa, e o abaixo assignado. Jacques Staempfli, presidente da Confederação Suissa, tendo-se reunido hoje no palacio em Berne, para procederem á troca das ratificações de Sua Magestade o Imperador de Brasil e do conselho federal da convenção consular concluida e assignada no Rio de Janeiro, em 26 de Janeiro de 1861, e tendo conferido a dita convenção e achada em boa e devida forma, depois do addicionamento no segundo paragrapho do artigo 9° da convenção, as palavras—ou ausentes, —depois das palavras—sejam interdictos, —effectuou-se a troca das ratificações.

Fica outro sim declarado por este acto, que o addicionamento acima mencionado terá a mesma força e vigor como se estivesse inserido no texto original da convenção, e que alem disto, nos termos da declaração do abaixo assignado, encarregado de negocios do Brasil, feita por sua nota de 12 de maio de 1862, a missão na supradita convenção das palavras—ou ausentes que tornou necessario o seu addicionamento, é devida a uma circumstancia inteiramente accidental.

Em fé do que os abaixos assignados lavraram a presente acta, que assignaram em duplicata e sellaram com seus sellos.

Feita em Berne, em 26 de maio de 1862.—(L. S.) O plenipotenciario do Brasil João Alves Loureiro. —(L. S.) O plenipotenciario da Suissa Staempfli.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de agosto de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Em additamento ao meu officio de 23 do corrente, rogo á V. Exc. que se digne de mandar transportar até Penedo as pessoas das familias dos soldados do 7° batalhão de infantaria que destacam para Tacaratú, José Felix, e Alexandre José do Nascimento, sendo a primeira composta de uma mulher, uma filha menor e uma irmã solteira, e a segunda de uma mulher e um filho de oito mezes, remettendo a conta dessa despeza para ser indemnisada opportunamente.

Dito ao mesmo.—Rogo á V. Exc. que se sirva de dar suas ordens para que a força de que trata o meu officio de 23 do corrente, e que se destina a villa de Tacaratú siga dessa capital a Piranhas com a maior brevidade possivel e não encontre estorvos em sua marcha.

Dito ao commandante das armas.—Respondo ao officio de 21 do corrente, sob n. 1,602, dizendo-lhe que, segundo informa o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 23 do corrente, sob n. 793 não se tem effectuado o pagamento da despeza de 4$000 feita pelo 9° batalhão de infantaria com a inhumação do cadaver do soldado do mesmo batalhão José Antonio Paz, em razão da falta de credito na rubrica competente do exercicio de 1861 a 1862, cujo augmento já se solicitou ao governo imperial.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que amanhãa as 10 horas do dia se apresente na secretaria da policia uma escolta de cinco praças commandadas por um inferior a fim de conduzir tres criminosos que seguem no vapor *Iguarassú* para a provincia da Parahiba.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Certo do conteúdo de sua informação de 23 do corrente, sôb n. 791 dada com referencia da contadoria dessa thesouraria a cerca do officio n. 62 de 20 de junho ultimo, em que o commandante superior da comarca de Santo Antão declara não terem sido pagos os vencimentos a contar do 1° de agosto até 7 de outubro de anno proximo passado do destacamento de guardas nacionaes d'aquella cidade, tenho a dizer que póde V. S. autorisar a respectiva collectoria a effectuar esse pagamento em vista de documentos legaes.

Dito ao mesmo.— Transmitto á V. S. para os convenientes exames, as inclusas copias das actas do conselho administrativo datadas de 18 e 22 do corrente.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 23 do côrrente, sôb n. 790 a mandar abonar a José Florencio de Lima por conta do credito aberto para soccorros publicos a quantia de 200$000 como retribuição do seu trabalho no tratamento dos desvalidos atacados do cholera morbus e febre amarella em Bezerros, devendo essa quantia ser entregue a Julião Leocadio de Lima, conforme solicitou o juiz de direito da comarca do Bonito em officio de 14 deste mez, que vai cobrindo os papeis que devolvo.

Dito ao capitão do porto.— Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha João Mathias do Espirito Santo do Nascimento, Severiano Tiburcio, Antonio Bispo Saveriano, e José Francisco dos Santos Felix, a fim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao juiz de direito do Pão-d'Alho.—Havendo receios de que se desenvolva a variola, como Vmc. me participou em data de 19 deste mez, remetto-lhe em satisfação ao seu pedido seis laminas com humor vaccinico.

Circular ao juiz municipal do Recife.— Convem que Vmc. remetta com brevidade as informações em forma de mappa exigidas por circular de 30 de outubro do anno passado sobre os officios de justiça dessa comarca.— Igual ao juiz municipal de Pão-d'Alho, Boa-Vista, Goianna e Iguarassú.

Dito a camara municipal do Recife.—Fico inteirado do empenho em que está a camara municipal da cidade do Recife, como declara em seu officio de 18 deste mez, de empregar os seus recursos e bôa vontade para obstar a pratica perniciosa de lançar-se nas praias bixos e outros entulhos que muito concorrem para obstrucção do porto e para inutilisar as avultadas sommas despendidas com o seu melhoramento.

Dito a camara municipal do Buique.—Recommendo á camara municipal do Buique que me remetta com a maxima brevidade possivel uma demonstração de sua receita e despeza nos annos de 1850 a 1861, a fim de se poder satisfazer o disposto nos avisos do ministerio da fazenda, de 18 de dezembro do anno proximo passado, e 1° de julho ultimo.—Iguaes as de Caruarú, Barreiros, Garanhuns, Villa-Bella, Cabrobó, Ouricury, Exú e Flores, sendo Flores e Exú nos annos de 1859 a 61, e Barreiros de 1857 a 1861.

Dito a camara municipal de Ipojuca.—Para poder resolver acerca das arrematações dos impostos de que trata a camara municipal de Ipojuca em seu officio de 19 do corrente, convem que a mesma camara declare por que tempo foram feitas semelhantes arrematações.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Manoel da Cunha e Figueiredo, escripturario da secretaria do governo resolve prorogar por dous mezes com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saúde fóra da provincia, a licença que lhe foi concedida por portaria de 29 de abril ultimo.

Dito.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte, a D. Anna Carolina de Souza Burity e bem assim a seus filhos menores de nomes Maria, Guilhermina, Manoel, Pedro Joaquim e Manoel, mulher e filhos do capitão do 10 batalhão de infantaria Manoel Pereira de Souza Burity, que se acha n'aquella provincia.

Despachos do dia 25 de agosto.

Requerimentos.

D. Anna Carolina de Souza Burity.—Fica expedida a agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor a ordem precisa para a passagem da supplicante e seus filhos.

Carlos José de Sá.— Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Brejo, tendo em vista o decreto n. 2,566, de 28 de março de 1860, e ouvindo o respectivo juiz municipal.

Eustaquio José de Almeida.—Como requer.

João Lourenço Pereira da Costa.—Prove o supplicante que frequenta a aula em que está matriculado.

Padre João José de Azevedo.—Satisfaça a exigencia do procurador fiscal.

Manoel Antonio de Jesus.— Informe o senhor inspector da thesouraria de fazenda.

Thereza Maria de Jesus e outra.—Prove o que allegam.

W. J. Lindes.—Informe o senhor inspector da thesouraria de fazenda.

Virgulino José de Almeida.—Satisfaça a exigencia da contadoria de fazenda na informação junta.

Repartição fiscal da estrada de ferro do Recife á São Francisco.

Recife 27 de agosto de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar á V. Exc. que depois dos exames e experiencias a que procedi na parte da estrada de ferro desta provincia comprehendida entre a estação terminal da 3ª secção em Gameleira e a intermedia de Agua-Preta no engenho Cuiabá, 11 milhas da 4ª secção da mesma estrada, reconhecei que suas obras, não obstante se acharem algumas dellas por terminar, offerecem a necessaria garantia a segurança publica, em vista do que nenhum inconveniente ha em que seja aquella extensão da linha entregue ao transito de passageiros e mercadorias de conformidade com o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 10 de outubro de anno passado.

Deos guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Correia, presidente da provincia.—*Manoel Buarque de Macedo*, engenheiro fiscal.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 27 de agosto de 1862.

ORDEM DO DIA N. 124.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, o aviso circular do ministerio da guerra do 1° deste mez abaixo transcripto, que por copia lhe foi transmittido pela presidencia em officio datado de 20.

Circular. — 4ª directoria geral.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 1° de agosto de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—O augmento da despeza que tem havido com medicamentos provém em grande parte da distribuição autorisada pelo governo imperial aos officiaes que são tratados fóra dos hospitaes e enfermarias, e as suas familias; mas é fóra de duvidas que muitos abusos se teem introduzido em semelhante fornecimento, dando-se-lhe lattitude quanto as pessoas favorecidas, e quanto as cousas fornecidas, algumas das quaes não podem ser consideradas como medicamentos.

Expeça, V. Exc. portanto, as mais terminantes ordens para que se execute literalmente o disposto nos av. de 26 d'agosto e 27 de dezembro de 1859, que regulam a materia, bem entendido que alem dos officiaes alli indicados, suas mulheres e filhos, nenhuma outra pessoa deve ser contemplada em semelhante favor, senão as que por lei expressa tenham direito a tratamento gratuito como se declara no final do primeiro aviso citado, e que o fornecimento se deve limitar ao que propriamente se chama remedios com exclusão de utensis de qualquer natureza.

Deos guarde á V. Exc.—Polidonio da F. Q. Jerdão.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

Quando as opposições são circumspectas e conscienciosas, pouco se importam com o nome da pessoa que se acha a frente dos negocios do estado: abstrahem de recriminações quotidianas, para só attender se as medidas propostas são proveitosas para o paiz que as vê e as julga; deixam de parte toda a idéa de favor, usam de uma linguagem severa, mas respeitosa e comedida, não desnaturando o bem, nem elogiando o mal: os seus actos são filhos de suas convicções e não do espirito de facção, nelles se deve sempre enchergar um principio de coherencia, que possa mostrar a sua legitimidade; não enfraquecem o poder por lhes não pertencer, nem procuram todos os meios para sustenta-lo quando seus amigos estão á sua frente.

Negar a um ministro o que a outro se concede tudo é fazer opposição systematica ou, como diz um publicista, é fazer opposição á pasta, e não ás idéas do ministro. Esta maneira de procurar mostrar ao paiz que os sectarios de um principio não podem continuar na administração, é de todos os modos da opposição, a que traz mais inconvenientes.

O paiz nada lucra com essas manifestações estereis feitas no seio do parlamento, e que só trazem embaraços para a administração realizar suas vistas.

Depois de um estudo aturado e perfeito dos meios de sanar as difficuldades que vexam o paiz, o ministro apresenta-os á representação nacional; e antes do mais perfunctorio estudo, antes de se attender ao estado das cousas, antes de se olhar com calma para as medidas do ministro, um pensamento atravessa o espirito do deputado opposicionista e immediatamente elle diz:—o meio que apresentais é máo.

Esta phrase que muitas vezes não é filha senão do desejo de contrariar um homem, é o signal de rebate, que atemorisa o ministro á apresentar qualquer outra medida, mas que enche de audacia aquelles que regulam sua posição pelo *amor da popularidade*.

O povo muitas vezes se deixa imbair por aquelles que mais o affagam, e cujas palavras parecem mais bellas e mais harmoniosas, palavras que se dirigem mais a expandir os sentimentos innatos no homem, do que a esclarecer a razão, que precisa de um raccionio claro e logico; o povo acredita mais facilmente naquelles que querem arrasta-lo para o abysmo, usando dos meios pela ignorancia acariciados, do que naquelles que procuravam salva-lo, mas que dirigem-se á intelligencia, e não ao sentimento, que lhe mostram a verdade, sem procurar lisongea-lo, que querem que elle use de seus direitos, sem abusar delles.

Os que dizem que os poderes se acham usurpados, que o povo não tem direitos, que a liberdade está suffocada, que o governo é tudo—tem procurado persuadir a uma parte da população que do governo, e só do governo é que partem todos os males!

Corre o tempo e é forçoso encerrar a sessão; no decurso della nada se fez de util, as necessidades existem ainda. A luta dos espiritos pára, e o povo vê os seus mandatarios orgulhosos e contentes mostrar os seus discursos: elles querem saber mais e perguntam;—o que fizestes, que medidas apresentastes, quaes os melhoramentos de que tratastes? *A resposta é quasi stereotypada—eu era da opposição....*

Phrase simples e de facil enunciação, mas de um grande alcance para todos que tem seguido os nossos ultimos factos politicos.

« Fui da opposição » é o mesmo que dizer; combati o governo. Combater o governo entre nós, não é só negar-lhe apoio nas questões vitaes, é declarar-se sempre contrario ás medidas que o governo apresenta, sem indagar se são necessarias ou não;—é dizer *não* sempre que o governo diz *sim*. Taes opposições perdem o prestigio que deviam ter; não infundem respeito, porque ellas são as primeiras a desrespeitar os seus adversarios; não tem a adhesão do paiz, porque aceita um dia a mesma medida que na vespera combatera.

Os seus orgãos mais destimidos impugnam uma politica que, a seu vêr não passa de *um amalgama sem nome em politica*, e que trazia escripta em sua bandeira—*Esquecimento do passado; perdão*;—não se lembrando que outros opposicionistas fizeram ha bem pouco tempo o panegyrico dessa mesma politica, que instantemente pedia *perdão*; não se lembrando que outros abandonavam seus alliados de muitos annos, porque a censura cahio sobre a politica que pedia o *esquecimento*, declarando que os annos mais felizes de sua vida politica, nella se tinham passado!

E é esta mesma opposição que quer os fóros de partido, sem guardar homogeneidade de pensamento; que quer inculcar-se representando as idéas da maioria da nação, quando faz guerra ao lugar e não ás opiniões do ministro.

A opposição do gabinete 2 de março assim procedeu. E não contente de desrespeitar todos os membros desse gabinete, não contente de empregar contra elles armas que não quereriam vêr contra si apontadas, tem tomado os ministros por thema de seus discursos; mais de uma vez tem sido invecticado o illustrado e integerrimo Sr. Sayão Lobato, que, sectario de doutrinas severas no seu modo de proceder, nunca se afastou da lei, nem da constituição. Os seus adversarios não podem sempre ser leaes, porque seus actos talvez não tenham sempre por escudo a lei e a consciencia.

Convicto de que soube cumprir a sua missão, corresponder á confiança da coroa e comprehender a altura e extensão de suas altas funcções, o Sr. Sayão não tem trepidado um só momento em levantar a luva que lhe é lançada; ainda não se apresentou na luta, senão altivo e corajoso, porque tem do seu lado a razão e a lei; ainda não deixou ponto algum que seus accusadores, no infrene desejo de arranjar capitulos accusatorios, tenham apresentado, sem uma defeza brilhante.

Que importa que alguns adversarios façam guerra de exterminio, esquecendo verdades por todos reconhecidas, se antigos correligionarios e amigos esquecem hoje idéas que sustentaram hontem; se, semelhante aos Abyssinios, riem-se hoje dos que respeitaram hontem, apedrejando actualmente os que sempre aceitaram e estimaram?

O amor balofo de reunir uma popularidade falsa, a vaidade de ser elogiado por todos que acompanham e acalentam as mesmas ambições, tem feito com que muitos se transviem;—exemplos taes todos os dias se vê.

Bem triste é a opposição que só tem por fim oppor-se a todas as idéas do governo, porém mais triste ainda é aquella que só se esforça por firmar o principio de que os homens integros não devem occupar posições officiaes.

(*Do Constitucional*).

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Por acto de 23 do corrente, resolveu o Exm. Sr. presidente que somente fossem admittidos nos collegios de orphãos e de orphãas aquelles meninos, que forem filhos legitimos, cuja admissão será ainda assim vedada sempre que em cada um dos mesmos collegios haja numero superior de 50.

Esta resolução de S. Exc. tem por fundamento na primeira parte o haverem sido aquelles estabelecimentos instituidos para asylo de meninos desvalidos de ambos os sexos, filhos de casados e cujos pais hajam fallecido, visto que em outras circumstancias os meninos não se entendem orphãos mesmo em sentido juridico; e na segunda a deficiencia de rendimentos, que possam chegar para fazer face a despeza sempre crescente pela ampliação de entrada de meninos.

— Segunda feira, celebra o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* a sessão em que tem de ser eleita a respectiva direcção, bem como as commissões.

— Foi prorogada por mais dous mezes a licença de que gosava o escripturario da secretaria de presidencia Dr. Manoel da Cunha e Figueiredo, afim de tratar de sua saude fora da provincia, com os seus vencimentos na forma da lei.

— Segundo o parecer do engenheiro fiscal da estrada de ferro, baseado nos exames e experiencias a que procedeu, acha-se em estado de ser entregue ao transito de passageiros e mercadorias a extensão da linha comprehendida entre a estação terminal da 3ª secção em Gameleira e a intermedia de Agua-Preta, no engenho Cuyabá; extensão esta que abrange onze milhas da 4ª secção.

Algumas das obras dessa linha acham-se ainda por terminar, mas isto não obsta ao transito nem repugna á necessaria segurança.

— Acabam de chegar-nos noticias do resultado parcial da eleição para um deputado provincial pelo 5° circulo, afim de preencher a vaga deixada pelo fallecido Dr. Antonio Baptista Gitirana Costa; e esse resultado é o seguinte:

Brejo (compareceram 32 eleitores.)
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.. 32 votos.
Flores (compareceram 44 eleitores.)
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.. 44 votos.
Cabrobó (compareceram 34 eleitores.)
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.. 24 votos.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Britto .... 10 »

N'este ultimo collegio votaram os eleitores da freguezia de Salgueiro em n. de 10, cujos votos foram dados ao segundo votado.

— Por portaria de hontem creou S. Exc. o Sr. presidente da provincia fôro civil no termo de Agua Preta, e nomeou para supplentes do juiz municipal e de orphãos alli, os Srs.:

1.° Dr. Pedro Affonso Ferreira.
2.° Dr. Antonio Rogerio Freire de Carvalho.
3.° Coronel Zeferino da Cunha Bastos.
4.° Sebastião Alves da Silva.
5.° Felippe Benicio Alves Ferreira.
6.° Domingos Soriano de Azevedo.

Os supplentes devem prestar juramento até o dia 27 de setembro vindouro, por si ou por procurador perante a presidencia da respectiva camara municipal, ainda que esta não esteja reunida; e no caso de urgencia perante o juiz de direito da comarca, ou juiz municipal de Barreiros, nos termos do art. 3° do decreto n. 2,012 de 4 de novembro de 1857.

— Pedem-nos que declaremos haver o Sr. Duperron succumbido de um cancro na parte inferior do queixo, e não de astiozarco, como sahio no obtuario da segunda-feira.

Dando lugar á essa reclamação de um nosso assignante, dir-lhe-hemos que, só o unico competente para classificar a molestia á que succumbe alguem, é o medico assistente, e que pelo attestado que elle passa é que se lança a molestia na guia da camara municipal.

— Hontem, o Sr. Dr. delegado encarregado da policia, procedeu á vizita mensal da casa de detenção, sendo nella acompanhado pelo escrivão e um empregado da secretaria de policia.

Ahi ouvio elle á grande numero de presos, tomando notas sobre os que se acham sem processo, afim de instar com as autoridades competentes pela instauração delles.

Em seguida passou a revistar as diversas prisões, que encontrou com aceio, e os presos satisfeitos. Na enfermaria achou os doentes bem tratados, e em camas preparadas com aceio. Visitou tambem o rancho e a comida que se distribuia aos presos.

A escripturação achou-a em dia e com aceio. Emfim sahio no todo satisfeito com o esmero e dedicação da mui digno Sr. administrador.

— Movimento da casa de detenção do dia 26 de agosto.

Existiam	337	presos.
Entraram	6	»
Sahiram	13	»
Existem	330	»
A saber:		
Nacionaes	225	
Mulheres	4	
Estrangeiros	29	
Escravos	62	
Escravas	18	
Total	330	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 138

Movimento da enfermaria do dia 27.

Tiveram baixa:
Honorio Nunes Pinheiro da Gama; defluxo.
Manoel Lino de Mendonça; defluxo.
Luiz Teixeira de Senna; antraz.

Teveram alta:
Manoel Gomes da Silva.
Manoel Rischão Mororó.
Francisco Pereira.
José Gertrudes da Silveira.
Antonio Joaquim Manoel.
Manoel Antonio Pereira da Silva.
Felippe Pereira dos Santos.
Francisco Pereira de Barros.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 27 do corrente—82 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 27 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Jesquim Hermelindo Martins, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; tetano tramatico.
Manoel, Pernambuco, 13 mezes, escravo, Santo Antonio; variolas.
Bernardo Monteiro, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa Vista; phthysica pulmonar.
Umbelina, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Manoel Peixoto da Paixão, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Santo Antonio; inflammação chronica.
Luiz, Ceará, 26 annos, solteiro, escravo, S. José; bexiga.

Communicados

Negocios da comarca do Limoeiro.

O governo que reflicta.

III

Realisou-se em parte o que lhe havia dito anteriormente; foi removido o Sr. Dr. Cezar Octaviano de Oliveira, promotor desta comarca para a do Brejo, d'onde veio para estar entre nós. Uma remoção desta ordem não deveria passar despercebida e sem commentario: entretanto nem todas as verdades se podem dizer sempre; mais é certo que este acontecimento tem causado séria impressão nos animos dos homens de bem desta comarca, todos se tem indignado quando consideram que na pessoa do Sr. Dr. Cezar Octaviano de Oliveira existiam todas as qualidades boas que ornam um magistrado: intelligencia probidade e honradez, eis tudo quanto exprime o ex-promotor da comarca do Limoeiro o Sr. Dr. Cezar Octaviano de Oliveira.

Não sei, não posso saber qual a razão de semelhante remoção. Eis por que eu disso com o venerando ancião de Roma, logo no meu primeiro communicado, que estamos sob uma athmosphera corrupta e pestilencial. Não servem os funccionarios honrados, e quer-se a todo transe esmagar a vida e a fé da mocidade, que na phrase de Fenelon é a esperança da sociedade. Tudo vai miseravelmente.

Escapou o juiz municipal e de orphãos deste termo o Dr. Marco Tulio dos Reis Lima, e por que? Porque sua nomeação não depende da só e muitas vezes injusta vontade de um presidente de provincia. Verdade é que um presidente de provincia luta a braços com mil difficuldades, é illudido, e victima de sua boa fé.

Assim, por exemplo, um juiz de direito fraco e cobarde, traiçoeiro e vingativo, que não tem o sum-

MUTILADO

mo prazer de ver humilhar-se perante elle um juiz municipal e um promotor que sabe dirigir-se, e cumprir seus sagrados deveres, entende que deve tomar uma vingança qualquer, menos a que diz respeito a intelligencia, mais a que provoca a calumnia e a infamia; e então nas suas *celeberrimas informações semestraes*, dizem cousas taes que horrorisam, e mentem escandalosamente.

Não quero offender a muitos caracteres distinctos que exercem e sabem exercer o lugar de juiz de direito com honra e dignidade, eu me dirijo aos pequeninos a essas nullidades em proza e verso, quero dizer em intelligencia e dignidade.

Como disse, escapou o Dr. juiz municipal, mais não escapará das palmatoadas que lhe estão preparando para o tempo da correição que está convocada para o primeiro de outubro, pois sabe-se que o mestre escola ameaça com terror ao mesmo juiz municipal quando estiver assentado, e todo cheio de prestigio, rodeado de mil caras e fulminando soberanamente suas suspensões. Enganei-me, não ha soberania, esses actos do homunculo não procedem e não produzem seus «effeitos salutares,» sem a approvação da presidencia da provincia.

Ha muita cousa a narrar; mas eu me aguardo para outra vez. O governo que reflicta.

Limoeiro 25 de agosto de 1862.

O Velho da Pedra Tapada.

III

A tarefa que tomei sobre meus hombros, de defender a reputação de um commerciante honrado, de um cidadão respeitavel, de um pai de familia digno de toda a estima, deslealmente atacada por inimigos pouco generosos, se me é sobremaneira grata por um lado, por outro me expõe ás alfinetadas desses inimigos que, não ousando apparecer, conservam-se envoltos no véo do anonymo e dessa emboscada desleal jogam a seu salvo as allusões mais pungentes, aventuram as asserções mais estupendas, e confundem as cousas entre si mais distinctas e menos parecidas.

Bem poderia eu proseguir direito meu caminho não respondendo senão áquellas accusações que tivessem a garantia de uma responsabilidade conhecida; mas como é meu intuito destruir tudo quanto possa estabelecer no espirito do publico a mais simples prevenção adversa ao caracter do meu cliente e amigo, por isso não deixarei sem resposta aquellas accusações que possam acarretar alguma duvida sobre a bondade do direito que o assiste.

Apenas appareci com os meus artigos nos jornaes desta cidade, suscitou-se-me em frente um adversario anonymo, que se assigna — *Um commanditario verdadeiro*, e que dessa especie de emboscada procura ferir a reputação do meu cliente e amigo, e ao mesmo tempo enfraquecer a acção que os meus artigos possam exercer na opinião publica. E' assim que ao meu segundo artigo publicado nos jornaes de 20 oppõe o Sr. *Commanditario verdadeiro* a sua publicação feita no *Jornal do Recife* de 22 e no *Diario de Pernambuco* de 23.

Porque não deixa o Sr. *Commanditario verdadeiro* a sua capa anonyma? Se o Sr. *Commanditario*, erguendo-se em vingador da honra commercial da nossa praça, pede indistinctamente que sejam apedrejados todos os gerentes da sociedade em commandita Amorim, Fragoso, Santos & C., porque razão se mostra ao publico na altura do importante papel que assumio? Porque razão não levanta bem alto o seu braço para que vejam todos o *pulso* que arremessa a pedra mais pontaguda? Porque razão por tal guisa se esconde aos applausos de uma praça agradecida?

Não; o accusador systematico do Sr. João Baptista Fragoso, não só se occulta e se involve no tenebroso véo do anonymo, se não como, ao passo que maneja a *palavra* e usa da *força* desta, robustecida com o acento da cholera vingativa para levar a effeito o seu plano de accusação, ataca em mim, como uma premeditação culposa, o uso e a *força da palavra*, embora calma, reflectida e sem estudados atavios, com o fim de mostrar isenta de toda a mancha criminosa a reputação commercial do Sr. Fragoso. Para o Sr. *Commanditario verdadeiro* é mais legitima a *força da palavra* apaixonada que accusa, do que a *força da palavra* que defende em nome da lei, em nome da razão!

Não é menos para notar a especie de suspeição, que o Sr. *Commanditario* quer fazer pairar sobre mim, desde que apresenta os meus argumentos como *subtilezas da lei*, dictadas pela posição *official* de advogado do Sr. Fragoso. Esta observação, aliás offensiva do caracter da nobre profissão que exerço, é radicalmente destruida pelas duas seguintes reflexões: primeira, se eu fallo perante o publico, se aceito como juiz da minha causa a opinião esclarecida do paiz, a quem exhibo as razões e com ellas os factos que lhes servem de base, em que póde ser prejudicada a verdade das cousas pela circumstancia de ser eu advogado do Sr. Fragoso? O mesmo Sr. *Commanditario* será o escriptor de suas correspondencias, ou recorrerá ao auxilio de algum patrono habil que as redija? Segundo, se a minha palavra não deve ser ouvida com toda a attenção, se não deve ser apreciada com o necessario criterio, por ser a palavra do advogado do Sr. Fragoso, como poderá ser ouvida e apreciada a palavra do Sr. *Commanditario*, que se ostenta no caracter de parte interessada, e que ergue a sua accusação em nome de seus interesses offendidos? Pois em tempo algum a palavra do accusador foi mais autorisada do que a palavra do patrono do accusado? Bem vê o Sr *Commanditario* que perante a mesma opinião publica acha-se elle, como parte enfurecida, em terreno menos solido do que aquelle que occupa o advogado do Sr. Fragoso.

Mas, o que pretende e o que diz o Sr. *Commanditario verdadeiro* na sua ultima publicação? Pretende explicar o sentido da sua expressão — *força da palavra*, que empregou relativamente á mim; e diz o seguinte:

« Ainda o repetimos, *com sinceridade*: a questão é muito simples: Não precisamos de estirados artigos para tirar conclusões do que disse esta ou aquella pessoa, deste ou daquelle *pequenino acontecimento*. Ponhamos a questão descarnada de *atavios oratorios*, de *força de palavra*, que neste caso são *ouropeis* que nada valem: poder-se-ha dizer a respeito: *Os artigos estão bem escriptos, bem analysados, tem talento o defensor* —, mas não se diz: — *tem a razão do seu lado: — é uma injustiça bem demonstrada.* »

Mas porque se diz aquillo e não se diz isto? Quererá o Sr. *Commanditario* dar o seu juizo interessado como o typo do juizo imparcial da opinião publica? Mas prosigamos com o que diz o Sr. *Commanditario verdadeiro*:

« Eis o caso: os commanditarios entregaram aos Srs. Amorim, Fragoso e Santos o seu dinheiro, como gerentes da sociedade em commandita: estes senhores foram sempre os gerentes da sociedade, nunca tiveram substitutos, em todo o existencia da firma commanditaria não houve *prejuizo commercial* algum; os commanditarios não retiraram suas entradas nem o podiam fazer; apparece um desfalque *horroroso* !........ *horrorosissimo* ! ! !....... isto é, *esbanjaram* não só o capital dos commanditarios como o capital de contas correntes: pergunta-se — quem foram os autores, conviventes ou perpetradores do esbanjamento ou...... não dissemos bem; — quem foram os autores, coniventes ou perpetradores desta operação ?...

« E' esta a resposta que desejamos, mas simples, pura, descarnada, e sem a força da palavra do defensor »

Diga-se com a mão na consciencia: — procede de boa fé o Sr. *Commanditario* quando arranjando uma narração a seu geito, qualificando os factos a seu sabor, prepara este quisito ao qual deseja uma resposta simples, pura, descarnada— e *sem a força da palavra* do defensor? E devo eu consentir que o Sr. *Commanditario*, levantando com suas proprias mãos esse pelourinho, procure nelle torturar a reputação do Sr. Fragoso?

Não; e por isso á narração estudada, falsa e ageitada do Sr. *commanditario verdadeiro* eu opporei a narração simples, exacta, verdadeira; e compararei os factos com a lei, não sophisticada e subtilisada, mas em sua verdadeira e leal interpretação.

Se nos factos, cuja criminalidade está immediatamente inherente ao seu caracter material, não se póde prescindir do elemento moral no agente que os pratica, como em um facto de fallencia, cuja criminalidade depende do concurso de circumstancias reclamadas pela consciencia publica, e exigidas expressamente pela lei, pretende o Sr. *commanditario* que se prescinda do apreciamento dessas circumstancias, e de sua relação intima e immediata com o elemento moral? Como não recua o Sr. *commanditario* ante a missão menos decorosa de querer que o Sr. Fragoso seja julgado pela opinião publica em face de uma narração, despida de todo o criterio e descripta com as côres mais carregadas? Não vê o Sr. *commanditario* que a sua historia pecca de um modo bem saliente contra todas as regras de justiça, e mesmo de bom senso?

E repare agora o publico nas seguintes palavras do Sr. *commanditario*:

« Quando o Sr. Fragoso rogava aos seus amigos para elles entrarem com o seu dinheiro para a sociedade, fazia-o demonstrando as vantagens de tal sociedade, não precisava de *mentor* porque todos conheciam então e ainda hoje que se fosse um estabelecimento bem administrado e regido, dava lucros e lucros muito razoaveis aos commanditarios, e ainda mais aos Srs. gerentes, visto que cada um delles recebeu *dezoito contos* por anno de sua gerencia. Mas agora que apparece o *esbanjamento* dos capitaes dos commanditarios e dos depositos confiados á sua salvaguarda, ao seu zelo, á sua honra, é que precisam os Srs. gerentes de defensores e defensores escolhidos? E para que? para mostrar a verdade das operações que fizeram?.... a sua innocencia?.... *risum teneatis*!

« Pois quem melhor que os proprios gerentes poderão explicar ao publico os seus actos, visto que foram elles que os entabolaram e consummaram?... »

Na verdade, esta linguagem não é a linguagem calma, reflectida e prudente de quem quer que prevaleça a justiça; é sim a linguagem do ressentimento, da paixão, tão cega que nem ao menos vê que o seu accusado participa do soffrimento em muito maior escala; tão apaixonada que nem ao menos tropeça na calumniosa imputação—de que o Sr. Fragoso e cada um dos gerentes recebiam por anno *dezoito contos* de sua gerencia!

Se o Sr. *commanditario*, que na sua accusação não prescinde certamente de um habil *mentor*, quizesse o restabelecimento dos factos, como de feito se passaram, procederia por outro methodo; e então acharia o seguinte:

Os Srs. Amorim, Fragoso, e Santos, havendo constituido uma sociedade em commandita, da qual foram elles os gerentes, receberam dos commanditarios cincoenta por cento dos fundos assignados por estes, e administraram por tal modo a sociedade que, no dia 18 de junho deste anno, o socio Fragoso, achando que a sociedade não podia mais restar as suas operações, paralisadas pela cessação de pagamentos no dia 16, abrio-lhe a fallencia.

Pergunta-se: — este facto, assim descripto com toda a singeleza e simplicidade, é ou não verdadeiro? A' sua exactidão nada poderá certamente oppôr o Sr. *commanditario*.

Quando se entra no exame e pesquiza das causas da fallencia, acha-se que esta procedeu de haverem os gerentes confiado avultadas sommas as casas commerciaes, que aliás as não podiam pagar. Ha ainda nesse facto o elemento da criminalidade? Não certamente.

Logo é ainda de mister examinar o grão de má fé e de fraude, com que obraram os gerentes da sociedade. Fallar de outiva antes desse exame consciencioso, é arriscar-se a offender sem criterio o caracter de homens respeitaveis.

Se a gerencia fosse incumbida a um só, este deveria carregar com toda a responsabilidade, quer commercial, quer criminal; mas, se a gerencia é encarregada a tres, se a solidariedade commercial não importa a responsabilidade criminal de todos os solidarios, pois nos factos criminosos a responsabilidade e a imposição da pena são personalissimas, como é que o Sr. *commanditario verdadeiro*, prescindindo de toda a regra, de todo o criterio, de toda a lei, de toda a apreciação juridica, assenta que, sem discussão previa, sem mesmo serem admittidos á defeza, devem os gerentes todos, e sem excepção de nenhum, soffrer o estigma e a animadversão do commercio inteiro? Para se fazer uma accusação tão grave, como é aquella que ao Sr. Fragoso faz o Sr. *commanditario*, deve-se expôr o facto sem as feias côres que a paixão lhe presta, e confronta-lo com a lei, pois o commanditario, pelo simples facto de perder, não tem o direito de manchar a seu arbitrio e mediante narrações imaginadas, a reputação de outrem, que ainda perde mais do que elle.

Se o Sr. *commanditario verdadeiro* quizer ter a bondade de discutir franca e descobertamente os actos da gerencia da sociedade em commandita, eu lhe demonstrarei com a *força dos factos e da lei*:

1º—Que o Sr. João Baptista Fragoso, nem no acto de constituir-se a sociedade, nem depois da organisação desta até a data em que chegou ao seu conhecimento a confiança de avultadas quantias a certas mãos, nem depois desse conhecimento até á fallencia da sociedade, praticou, na qualidade de gerente, um só facto que possa ser arguido, já não digo de fraude, mais ainda de culpa leve;

2º—Que ou tenha havido erro, engano, ou culpa, da parte dos Srs. Amorim e Santos, o Sr. Fragoso é estranho a isso, e em abono de sua honradez nunca desmentida, apenas descobrio a imprudente confiança de fundos em mãos que não lhe pareciam assás garantidas, sua vida de gerente foi um verdadeiro martyrio, uma luta incessante com os seus dous companheiros, luta que, perpetuando-se no recinto das transacções sociaes, tornou-se bem manifesta pela divergencia a respeito da propria fallencia, pois, emquanto os Srs. Amorim e Santos queriam que a sociedade fizesse esforços para continuar, o Sr. João Baptista Fragoso tomou a resolução contraria.

Espero que o Sr. *commanditario* não desprezará o ensejo de fazer com que prevaleça a sua accusação, que, por agora, pedirei permissão para qualificar de *temeraria e precipitada*.

Recife 26 de agosto de 1862.

Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Publicações á pedido

No dia 10 do corrente seguio deste termo para a comarca de Tacaratú o distincto major Livramento, que para alli foi encarregado de commissão igual, se não mais honrosa do que a que exercia aqui.

Hoje que esse brioso militar não voltará mais a este termo, não se poderá dizer que a nossa palavra seja écho de sentimentos menos generosos; e pois, vimos perante o publico render um tributo de gratidão ao referido Sr. major, pelo modo honroso por que se houve no exercicio de delegado de policia deste termo.

Probo até onde pode ser um militar que sabe honrar a farda, cumpridor dos seus deveres, e ao mesmo tempo compassivo e cavalleiro, deixa aqui o Sr. major Livramento um nome respeitado e da mais grata recordação pelos relevantes serviços que prestou a este termo. Mas nem por isso deixará de ter, a par de uma população inteira, que lhe é reconhecida, alguns desaffectos que por espirito de vingativa maldade o deprimam.

Todavia, não deslustrarão o merito de seus serviços os invejosos desse mesmo merito. A quem bem serve andam sempre annexos taes productos de despeito; os quaes tambem cahem sempre por terra perante o apreço do publico, que sabe separar o joio do trigo, elevando este e desprezando devidamente aquelle.

Que em Tacaratú adquira o Sr. major Livramento novos titulos á consideração publica e a estima dos seus concidadãos, são os votos do povo do Buique para com sua pessoa.

Buique, 13 de agosto de 1862.

Justus.

[illegible]

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0|0, as do seu proprio aceite a 9 0|0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0|0 ao anno, e sacca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 26 de agosto de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

Praça do Recife 27 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d|v. 26 3|4 d. por 1$000.
Assucar mascavado Canal—1$700 por arroba.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gattis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26 . . .	379:434$112
Idem do dia 27 . . .	25 634$882
	405:068$994

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	345	
« » com generos..	278	
		623
Volumes sahidos com fazendas..	38	
« » com generos..	269	
		307

Descarregam no dia 28 de agosto.

Galera franceza—Berth—fazendas.
Barca ingleza—Ceará—idem.
Brigue Lubekense—Nautilus—farinha de trigo.
Brigue hespanhol—Themoteo—mercadorias.
Escuna ingleza—Zant Pachet—ferro e pedra.

Importação.

Hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty, consignado a José Joaquim Alves da Silva, manifestou o seguinte:

230 meios de sola; a Manoel Gonsalves da Silva.

165 caixas velas de carnauba, 230 couros salgados, 40 meios de sola, 137 saccos cera de carnauba; a ordem.

250 molhos courinhos, 34 saccos cera de carnauba; a Parente Vianna & C.

Vapor nacional *Jaguaribe*. vindo dos portos do norte, manifestou, a saber:

Da Fortaleza:

1 caixa fazendas; a ordem.

Do Acaracú:

15 saccos feijão, 5 ditos gomma; a João Rodrigues Machado.

Do Natal:

106 couros salgados; a José de Sá Leitão Junior.

150 ditos dito; a Joaquim da Silva Castro.

100 ditos dito, 10 saccas algodão em pluma; a Rego & Silva.

225 couros salgados; a ordem.

Do Macau:

94 molhos courinhos, 2 saccos cera de carnauba, 4 ditos sementes de carrapato, 1 dito pennas de ema, 1 pacote cera de abelha, 92 couros salgados, 39 meios de sola: a Vianna & Guimarães.

79 couros salgados, 10 molhos courinhos, 3 barris mel, 1 dito sebo, 1 pacote pennas de ema; a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

34 saccos cera de carnauba, 3 barricas sebo, 33 couros salgados, 3 ditos vaqueta, 6 molhos esteiras, e 11 meios de sola; a Manoel Rodrigues Costa Magalhães.

39 couros salgados, 9 garajaos carne, 1 dito sebo, 1 sacco arroz; a Francisco Alves Monteiro Junior.

2 garajáos carne, 1 dito sebo, 1 caixa queijos, 9 couros salgados, 1 dito espichado; a José Pedro Carneiro da Cunha.

2 caixotes queijos e carne; a João Francisco Pereira.

550 couros curtidos; a Cunha Irmão & C.

1 garajáo carne; a Cosme José dos Santos Collado.

1 caixote carne; a João Francisco de Souza.

Barca ingleza *Ceará*, vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

30 barris tinta, 3 barricas louça; a Caors & Barbosa.

8 fardos e 30 caixas tecido de algodão e de lãs, 1 caixa machinismo; a R. Lightown & C.

25 caixas queijos; a Francisco Gomes de Oliveira.

14 gigos louça, 1 barrica dobradices; a Brander a Brandis & C.

2 caixas tecidos de algodão e de lãs; a James Crabtree & C.

200 saccos arroz, 75 gigos, 100 caixas folha de flandres, 47 ditas tecidos de algodão; a Mells Latham & C.

3 caixas tecidos de linho e de algodão; a Rabe Schmettau & C.

60 gigos louça, 31 caixas e 39 fardos tecido de algodão; a Henry Gibson.

38 fardos tecido de algodão e de linho; a Ferreira & Araujo.

5 caixas tecido de algodão, 1 dita objectos para gaz; a Rostron Rooker & C.

19 caixas e 2 fardos tecido de linha e algodão; a Linden Wild & C.

14 caixas e 5 fardos tecido de algodão e de linho; a D Guimarães & C.

1 caixa linhas, 2 barricas cutilaria; a Mello Lobo & C.

5 ditas tecido de algodão; a João Keller & C.

55 barricas ferragens, 1 caixa dedaes, 1 dita obras de metal; a Parente Vianna & C.

9 caixas e 10 fardos lenços e tecidos de algodão, 1 caixa miudezas; a Wild & Just.

3 ditas e 21 fardos lenços de linho e tecidos de algodão, 30 barris manteiga; a ordem.

24 caixas chá, 4 rolos de cabos, 10 caixas queijos e 25 barris manteiga; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.

24 caixas phosphoros, 3 ditas tecido de algodão; a Henrique & Azevedo.

15 fardos tecido de algodão; a N. O. Bieber & C.

1 caixa alpaca, 1 dita e 1 fardo tecido de algodão; a Augusto C. de A.

450 cadeiras de ferro; a Waring Rother.

39 gigos louça, 200 caixas folha de Flandres, 120 barris chumbo de munição, 2 caixas lenços de algodão e 50 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

34 fardos e 59 caixas tecido de algodão; a C. J. Astley & C.

2 caixas drogas e 17 barris oleo; a B. Francisco de Souza.

1 caixa camisas, 2 ditas tecido de algodão; a Dammayer & C.

1 caixa tecido de linho; a Kalkmann Irmãos.

50 barris manteiga; a Tasso & Irmãos.

51 fardos e 14 caixas tecido de algodão, 50 barricas cerveja, 600 barris polvora; a Adamson Howie & C.

1 caixa drogas; a Aguiar Ramos & C.

51 toneladas carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

5 caixas e 10 fardos tecido de algodão, 2 ditos lonas, 10 barricas chaleiras, 3 ditas facas e garfos, 47 ditas enxadas, 4 ditas dobradices, 45 chapas para fogão, 1 barrica tampos, 200 fogareiros, 2 barricas grelhas, 2 ditas sellins, 3 ditas ferragens, 2 ditas ferrolhos, 2 ditas machados, 633 barras de ferro, 4 fardos e 1 caixa tecido de linho, 2 fardos fio para sapateiro, 2 barricas trem de cozinha; a Paton Nash & C.

6 barricas serras, 1 dita facas, 15 ditas e 2 caixas ferragens, 70 barricas enxadas, 40 molhos de pás, 50 chapas para fogão, 597 fogareiros, 2 caixas linha, 1 fardo fio, 1 dito fazenda para velas; a José Antonio Moreira Dias & C.

1 caixa machina, 7 fardos fio, 4 barricas lampiões, 3 ditas e 3 caixas chaminés e pavios, 1 barrica globos, 2 ditas vidros para candieiro, 1 caixa borracha, 3 ditas drogas, 100 feixes de arcos de ferro, 1 barrica ferragens, 16 canos de ferro, 5 caixas cofre, 2 ditas e 3 fardos papel, 2 caixas pertences de escriptorio, 1 dita machina para copiar; a S. P. Johnston & C.

9 barricas ferragens, 1 dita objectos para escriptorio; a Saunders Brothers & C.

12 caixas miudezas; a Isidoro Halliday & C.

3 saccos, 1 barrica e 1 pacote amostras; a diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	25:957$357
Idem do dia 27.	552$400
	26:509$757

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	27:230$161
Idem do dia 27	1.661$778
	28.891$939

Movimento do porto

Navios entrados no dia 27.

Assú — 60 dias, hiate brasileiro *Nicoláo I*, de 37 toneladas, capitão Antonio José Rodrigues, equipagem 6, carga sal e palha; a Parente Vianna & C.

Rio de Janeiro—13 dias, barca hespanhola *Carmen*, de 368 toneladas, capitão José I. Gorordo, equipagem 16, em lastro; a Aranaga Hijo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte — Lancha nacional *Flor do Rio Grande*, capitão Vicente José da Costa, carga fazendas e outros generos.

Lisboa — Brigue portuguez *Bella Figuerense*, capitão José Ferreira Lessa, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da 3ª parte da estrada do norte da ponte de Timbó a entrada do engenho Monjope na extensão de 2.661 braças, avaliada em 4:176$480.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da 3ª parte da estrada do norte na importancia de 4:176$480 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2.ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias contados da data do termo de arrematação, e os concluirá no de quatro mezes, contados depois dos 20 dias para o começo.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, que serão effectuadas, a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda no fim da mesma.

4.ª Em tudo o mais, que não vai especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

5.ª Em caso algum e por qualquer motivo serão attendidas reclamações e indemnisações de qualquer natureza e por prejuizos ainda que provados.

Conforme.
A. A. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 13 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da segunda parte da estrada do norte da ponte de Fragoso a ponte de Timbó na extensão de 3,076 braças, avaliada em 7.647$200.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia ácima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da 2ª parte da estrada do norte na importancia de 7:647$200, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará começo a obra no prazo de 30 dias, contados da data do termo da arrematação e a concluirá no de cinco mezes depois dos 30 dias para o começo.

3.ª O pagamento será feito nas tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a um terço da obra.

4.ª Em tudo mais que não vai especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

5.ª Em caso algum e por qualquer motivo, serão attendidas reclamações a indemnisações de qualquer natureza e por prejuizos ainda que provados.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

O capitão José Luiz Pereira Junior, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do terceiro anno com exercicio no segundo, no primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc (*).

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Manoel Moreira Campos, me foi enderessada a petição do theor seguinte:

Diz Manoel Moreira Campos, commerciante nesta praça, que elle quer fazer citar a Brasiliano Francisco Paes Barreto, e a Antonio Borges Galvão Uchôa, este morador que foi nesta cidade, e aquelle no engenho Timbó em Iguarassú para conciliarem-se como o supplicante para pagarem uma letra já vencida da importancia de 1:300$, devidamente protestada; mas ignorando se o lugar certo da actual residencia dos supplicados, e assim podendo ser chamados por editos, requer o supplicante a V. S. que justificada a ausencia supplicados dos em lugar incerto os mande citar editalmente.

Pede a V. S. Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio, que se digne admittir a justificação, e julgada por sentença mandar passar os editaes para as citações que se requer. —E. R. M.—O solicitador, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

Na qual petição dei o despacho que adiante se vê:

Justifique. Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, 26 de julho de 1862.—Pereira Junior.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhos que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia dos justificados Francisco Paes Barreto, e Antonio Borges Galvão Uchôa; e sendo tudo autoado, e preparado, me foram os autos conclusos e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação de folhas para produzir seus effeitos; o escrivão passe a carta requerida com o prazo de 80 dias, e pague o justificante as custas.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, 12 de agosto de 1862.—José Luiz Pereira Junior.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita os referidos supplicados para o que dentro dos 30 dias compareçam por si, por seus parentes e amigos, ou por seu bastante procurador para se proceder aos termos da conciliação na forma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefezo.

O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará, passando certidão em forma.

Dada e passada neste primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, aos 12 dias do mez de agosto de 1862.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

José Luiz Pereira Junior.

O capitão José Luiz Pereira Junior, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do terceiro anno com exercicio no segundo, no primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc. (1)

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de João Antonio de Mattos Abreu me foi enderessada a petição que se segue:

Diz João Antonio de Mattos Abreu, que elle quer fazer citar a Brasiliano Francisco Paes Barreto, e a Antonio Borges Galvão Uchôa, este morador que foi nesta cidade e aquelle no engenho Timbó em Iguarassú; para conciliarem-se com o supplicante, afim de pagarem um letra já vencida da quantia de 380$, devidamente protestada, mas ignorando-se o lugar certo da actual residencia dos supplicados, e por isso podendo ser chamados por editos requer o supplicante a V. S. que justificada a ausencia dos supplicados em lugar não sabido, os mande citar editalmente.

Pede a V. S. Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, que se digne admittir a justificação e julgada por sentença mandar passar os editaes para as citações que se requer.—E. R. M.—O sollicitador, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

Na qual petição dei o despacho que se segue:

Justifique. Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, 26 de julho de 1862.—Pereira Junior.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia, e incerteza do lugar da residencia dos justificados Brasiliano Francisco Paes Barreto, e Antonio Borges Galvão Uchôa, e sendo tudo autoado e preparado me foram os autos conclusos, e por mim lidos, nelles preferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação de folhas para produzir seus effeitos; o escrivão passe a carta requerida com o prazo de 30 dias.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, 12 de agosto de 1862.—José Luiz Pereira Junior.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita os referidos justificados para que dentro dos 30 dias compareçam por si, parentes e amigos, ou por seus bastantes procuradores para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefezo.

O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará passando certidão em forma.

Dada e passada neste primeiro districto da freguezia de Santo Antonio de Recife, aos 12 dias do mez de agosto de 1862.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

José Luiz Pereira Junior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco de 5,000 braças até o marco 6,000, avaliada em 5.000$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declarados.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos da estrada do Páo d'Alho entre os marcos 5,000 e 6,000 braças serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:000$.

2ª. O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez e as concluirá no de 4 mezes, contados conforme e regulamento das obras publicas o determina.

3ª. O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito de arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte de arrematante, tendente a indemnisações, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme.—A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo futuro, presente a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho dos marcos 13,000 braças até o fim do ultimo lanço, avaliada em 5:500$000.

A arrematação será feita na fórma na lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios da estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 13,000 braças ao fim do ultimo lanço na villa de Páo d'Alho, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:500$000.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no praso de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro, que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito das arrematações.

4.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será um tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante pendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar por quem por menos fizer, a obra a fazer-se com os reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco 10,000 braças até e marco 13,000, avaliada em 5:900$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se proposerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 10,000 braças a 13,000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:900$000.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalho no praso de um mez, e os concluirá no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes correspondente, cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer arrematação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que dia 4 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo do Alho, desde o marco de 6,000 até o marco 7,000 braças, avaliada em 4 800$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo especificadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio da, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial, 11 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos necessarios na estrada do Páo do Alho, entre os marcos 6,000 braças a 7,000 mil, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho director na importancia de 4:800$000.

2ª. O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

2ª. O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar as obras, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes comprehendendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se bazeem para esse fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem de Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho do marco 7,000 braças até o marco 10,000, avaliada em 5:250$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 7,000 braças a 10,000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:250$.

2ª. O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, e os concluirá no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as precauções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito da arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme, A. F. da Annunciação.

(*) Por afluencia de publicações, não foi publicado a mais dias este edital.

A redacção.

(1) Por afluencia de publicações não foi publicado este edital a mais tempo.

A redacção.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que forem aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.

João do Couto Alves da Silva:

500 vassouras de palha de carnauba com cabos a 150 rs.

300 ditas de junco com cabos a 440 rs.

João Leite do Rego Sampaio:

10 milheiros de pregos grandes de guarnição a 1$600.

10 milheiros de ditos pequenos de dita a 1$100.

2 arrobas de estanho em verguinhas a 24$.

José Baptista Braga:

5 arrobas de chumbo em barra a 5$.

10 arrobas de cobre velho a 320 rs. a libra.

Para o hospital militar.

Joaquim Martinho da Cruz Corrêa:

Nos medicamentos que foram requisitados pela quantia de 449$960, sob a condição de serem entregues na botica do hospital no 1º de setembro proximo vindouro: sendo os medicamentos e mais objectos de primeira qualidade.

O conselho avisa aos mesmos senhores acima declarados que devem recolher os objectos comprados no dia 29 do corrente, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de agosto de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido a detenção o pardo Paulo, que declarou estar fugido e que era escravo de Francisco Antonio Pereira da Silva, quem se julgar com direito apresente-se que provando lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 27 de agosto de 1862.—O subdelegado.

Pedro Mariz de Abreu.

— Quinta-feira 28 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 10 horas da manhã, tem de ir a praça por venda, a quem mais der, o seguinte:

O sobrado de um andar e sotão, sito na rua das Larangeiras n. 2, com duas portas e varanda de madeira, tendo a frente 22 1|4 palmos de largura sobre 72 de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha no sotão, pequeno quintal murado, com cacimba meeira e solo foreiro, e, por se achar em máo estado foi avaliado em 2:800$000.

O sobrado, meia-agua, sito na travessa dos Martyrios n. 5, com cinco janellas de frente e tres no oitão, duas salas, tres pequenos quartos, cozinha dentro e solo foreiro, o qual tem 34 1|2 palmos de frente sobre 38 1|2 de fundo, avaliado em 3:200$, os quaes foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Claudio Dubeux e Francisco Antonio das Chagas, como fiadores de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Recife, 25 de agosto de 1862.—O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia de Araujo.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões irá á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, o fornecimento de pão e bolacha que se houver de consumir nos estabelecimentos de caridade, do 1º de setembro á 31 de dezembro do corrente anno. Os pretendentes dirijam suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 21 de agosto de 1862.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça para serem arrematados a quem por menos fizer os reparos das casas abaixo declaradas.

Rua da Lapa n. 5, orçados em 270$000.
Dita do Amorim n. 21, idem em 109$220.
Dita do Nogueira n. 17, idem em 45$700.
Dita do Padre Floriano n. 13, idem em 136$080.
Dita das Cinco Pontas n. 110, idem em 174$520.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 21 de agosto de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça a arrematação dos generos alimenticios abaixo declarados, que houverem de consumir os collegios de orphãos, do 1º de setembro proximo vindouro a 31 de dezembro do corrente anno: os pretendentes dirijam as suas propostas em cartas fechadas, declarando o menor preço por que lhes convem fornecer ditos generos, os quaes são:

Café.
Chá preto.
Manteiga franceza.
Assucar refinado.
Carne verde.
Toucinho.
Arroz pilado.
Bacalháo.
Batatas.
Feijão.
Farinha.
Sal.
Azeite doce.
Vinagre.
Lenha em achas.
Peixe.
Verduras.
Fructas.
Doces.

Dietas.

Frangos ou frangas.
Galinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá preto.
Vinho tinto (Lisboa).
Dito dito (Porto).

MUTILADO

Doce.
Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 20 de agosto de 1862.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa casa da misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que, em virtude da deliberação da junta administrativa da mesma santa casa, fará pagamento ás amas da casa dos expostos, que comparecerem acompanhadas das respectivas crianças, no dia 10 de setembro proximo futuro, pelas 10 horas da manhãa, no salão da casa dos expostos.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 25 de agosto de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham depositados dous cavallos alasãos que foram tomados a um individuo de nome Pedro Francisco Carneiro de Almeida, por suspeita de serem furtados, dizendo dito Almeida que os levava para o sul, assim como tambem se acha depositada uma canoa e uma rede grande de pescar que foi tomada a João Evangelista no acto de estar dispescando viveiros de peixe no lugar do Pina, pertencente a Manoel de Almeida Lima, o qual foi preso em flagrante, e vai ser processado, em virtude da queixa dada em juizo contra o referido Evangelista: portanto, quem se julgar com direito a ditos objectos compareça, que provando, lhe serão entregues.

Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 22 de agosto de 1862.—O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo ruço pedrez com outros signaes, que foi encontrado no Barro Vermelho, estranho ao lugar, havendo suspeitas que o afamado Antonino José do Carmo, conhecido por industrioso na traficancia de furto de cavallos, o tinha sobre sua guarda, facto que foi presenciado por uma pessoa quando elle o ia amarrar: quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 26 de agosto de 1862.—O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 31 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de Janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 22 de agosto de 1862.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de setembro e outubro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolacha arroba, manteiga franceza, assucar refinado de 2ª sorte, chá hysson, café em grão, carne verde, carne secca, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, bacalhão, arroz do Maranhão, feijão preto ou mulatinho, farinha de mandioca de primeira qualidade.

Para o arsenal de guerra.
2 arrobas de fio de vela.

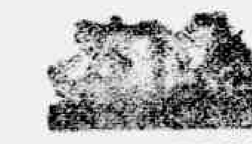
Quem quizer contratar taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de agosto de 1862.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.



COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Maranhao'

Para o Maranhão segue por estes 8 dias o veleiro palhabote *Garibaldi*, tem parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para Lisboa o brigue portuguez *Bello Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

COMPANHIA DAS
Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escala por S. Vicente e Lisboa.

(Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.)

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objecto de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 6 de setembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

Leilões.

LEILÃO

Quinta-feira 28 do corrente as 10 horas da manhãa no armazem da rua do Imperador n. 37.

O agente Olimpio fará leilão por conta de quem pertencer dos objectos abaixo declarados, a saber:

Livros de direito e litteratura, 156 potes com banha franceza, mappas geographicos, relogios suissos para parede, cima de mesa e algibeira, 1 machina photographica, machinas de varrer casa e tapetes, guarda-vestidos, guarda-roupa, quadros pintados a oleo, apparadores para sala de jantar, espelhos com molduras de differentes tamanhos, toucadores para toilette, duzias de cadeiras para sala de jantar, candieiros para cima de mesa, cadeiras de balanço de jacarandá, ditas de mogno e outros muitos objectos que estarão patentes aos compradores na vespera e dia do leilão.

LEILÃO
DE
180 saccos com milho.
HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer em lotes á vontade 180 saccos com milho muito novo: hoje 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
49 duzias de taboas de pinho.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 49 duzias de taboas de pinho de diversos tamanhos, no armazem dos Srs. Azevedo Irmãos defronte do caes da alfandega: sexta-feira 29 do corrente ás 11 horas.

Avisos diversos.

Perda.

Quinta-feira 21 do corrente ficaram por esquecimento sobre o primeiro altar á direita da entrada da matriz da Boa-Vista uns oculos de aros de ouro: a pessoa que os achou, querendo restituir, leve-os ao sachristão da mesma matriz, que será gratificado.

Attenção.

Aluga-se um armazem com duas portas, sendo uma larga, propria para carros ou outra qualquer arte de officio ou negocio, na rua do Aragão n. 17: a tratar defronte n. 8.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua Nova n. 5, segundo andar.

LOTERIA

Sexta-feira 5 de setembro proximo se extrahira' a ultima parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda e primeira da primeira da santa casa da misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.
Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se alugar um preto fiel para o serviço de casa: na rua Nova n. 16.

Nova escola particular

de instrucção primaria para o sexo masculino; na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Desencaminhou-se uma lettra saccada pelos Srs. Arkwright & C., e aceita pelos Srs. Ferreira & Matheus a vencer em 6 de novembro proximo vindouro da quantia de 6:000$000.

Os aceitantes estão prevenidos para não descontá-la, nem paga-la em seu vencimento senão ao seu legitimo dono. Quem estiver de posse d'ella pode entrega-la na rua da Cruz armazem n. 61, ou na rua da Cadeia do Recife n. 62, que será recompensado.

Attenção

O abaixo assignado tendo-se já mudado do seu estabelecimento do hotel da Escada, e de Gameleira para a povoação de Jaboatão, como por ali tenha deixado espalhado algumas sommas de debito, em mãos de varios senhores, e até o presente nenhum dos mesmos se tenha lembrado de vir-me procurar afim de satisfazerem seus debitos, e nem seus aceites, por tanto, vou por meio deste rogar, em amigavel, que espera todos lhes satisfaçam, na conformidade como foram todos servidos do contrario fazerá entrega de suas contas, e lettras a outro para conseguir judicialmente, visto que assim o prometteram, com quanto o abuso tem sido sufficiente.
Antonio Felix Pereira.

— U. C. C. de Mello, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.º de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos de mais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

Convite.

Domingo 31 do corrente haverá no grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor, sito no Arraial, uma exposição do machinismo e do processo de lavagem para as pessoas que quizerem assistir. Os proprietarios desejam que haja grande concurrencia, e principalmente de senhoras, para assim poderem provar as vantagens da empreza.

O Sr. Claudio Dubeux terá as 9 horas e meia da manhãa omnibus á disposição das pessoas que se quizerem utilisar.

Consulado de França.

O consul de França convida aos credores do fallecido subdito francez Antonio Eugenio Barrellier para comparecerem no respectivo consulado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde, afim de receberem a primeira prestação de debito a que ficou obrigada a viuva do referido Barrellier.

França e Brasil.
Excellentes fazendas francezas.

J. Mercier, estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 18 primeiro andar, faz publico a seus freguezes, e a todo o publico em geral, que acaba de receber de França, um completo sortimento de fazendas do melhor gosto, as quaes vende a preços muito commodo.

França e Brasil.
Officiaes de alfaiate e costureiras.

J. Mercier, com estabelecimento de alfaiate na rua da Cadeia do Recife n. 18 precisa de bons officiaes e de costureiras.

— Precisa-se de uma escrava que seja boa engommadeira e costureira, sendo moça e sadia: quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Aurora n. 62, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos: na taberna da rua da Moeda defronte do numero 1.

DENTISTA DE LISBOA.

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com o seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Volcanet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidolada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc, sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desresort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolares e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commumente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Barthelemeu.

OLEIRO.

Precisa-se de um oleiro para ir exercer sua arte na provincia da Parahiba, quer-se que trabalhe bem em louça miuda, dá-se passagem gratis, daqui para lá, e afiança-se uma boa mensalidade. O pretendente queira dirigir-se á Fora de Portas, rua do Pilar n. 83, segundo andar, para tratar a respeito.

BOM E BARATO SÓ NO CONSERVATIVO.
23—Largo do Terço—23

Vende-se os generos por menos vinte por cento do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade.
Manteiga ingleza da safra nova de 750 a 800 rs. a libra.
Dita franceza de premeira qualidade a 600 e 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$ e dos do passado vapor a 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das marcas mais acreditadas a 480 rs. a garrafa.
Vinho engarrafado do Porto a 1$200 e 1$ a garrafa.
Dito em pipa marca F. L. P. a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, macarrão, talharim e aletria a 300 e 400 rs a libra.
Passas novas a 320 rs. a libra, e em meias caixas por 3$ cada uma.
Batatas novas a 80 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo de tudo quanto e tendente a molhados.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exqosição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Sociedade de edificações.

As subscripções desta benefica sociedade só ficarão abertas até 15 de setembro proximo futuro.

Senhores subscriptores:

Tive a honra de participar a Vms. por aviso circular de 1.º de agosto corrente, publicado no Diario de Pernambuco de 4 do mesmo mez, que pelo vapor «Oyapock», sahido daqui para o Rio de Janeiro em 18 de julho proximo findo, tive occasião de dirigir aos augustos e dignissimos senhores representantes da nação, uma petição, cujo objecto era pedir ao governo imperial um emprestimo de 500.000$000 por dez annos, sem juros, sob garantia hypothecaria em immoveis pertencentes a sociedade, e com a obrigação de embolsar dita quantia ao governo imperial em 10 annuidades de 50:000$ por anno.

Hoje venho levar ao conhecimento de Vms. que minha petição foi mencionada no expediente da sessão de 30 de julho proximo passado, e enviada á commissão de fazenda; portanto, qualquer que venha a ser o resultado da dita petição, torna-se de urgente precisão que até 15 de setembro proximo vindouro os senhores subscriptores se apressem em remetter-me por escripto suas declarações, designando a situação, dimenção e confrontação dos terrenos ou predios a reedificar, com cujo valor querem subscrever para a formação do capital social, no escriptorio já indicado do Illm. Sr. Dr Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, rua do Imperador n. 81.

Estas declarações me são indispensaveis para poder aprompter em ordem numerica, sobre a planta da cidade e arrabaldes, os ditos terrenos ou predios, cuja copia devo fazer seguir pelo vapor de 1.º de outubro para Inglaterra, d'onde nos hão de vir 500:000$ em moeda corrente, e socio principal para aqui tratar conjunctamente comigo das transacções e administração dos negocios da nossa sociedade de edificações.

Recife 22 de agosto de 1862.
F. M. Duprat.

— Victorino Caetano, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— José Maria Tavares, Hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

Hotel e cocheira,
confronte o oitão da matriz de Pao d'Alho, tanto para cavallos como para carros.

O abaixo assignado, tendo comprado este estabelecimento, tem montado de novo com todo aceio e proporções para receber passageiros, cavallos e carros, por preços razoaveis; o mesmo abaixo assignado não tem poupado despezas para bem servir ao respeitavel publico, e promette todo zelo e actividade que em taes estabelecimentos é recommendavel.
Pedro de Assis Campos C.

— Aluga-se annual, e pelo tempo da festa um sitio na Matriz da Varzea, sito na rua do Fogo, com muitos arvoredos e uma grande casa, duas ditas mais pequenas pegadas á mesma, com seus quintaes correspondentes as mesmas, tambem com muitos arvoredos, sendo o sitio da casa grande, e das pequenas de estrada e estrada: quem pretender, dirijase ao pateo do Carmo, esquina que volta para a rua de Hortas, sobrado n. 2, primeiro andar.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

— Quem annunciou precisar alugar um sitio, dirija-se á rua de Hortas n. 48.

Manoel da Silva Jacome Pessoa, pungido do maior sentimento pela sentidissima morte de seu mui prezado amigo Dr. José Maria Ribeiro Paraguassú, convida os amigos do illustre finado á assistirem a uma missa, que pelo seu eterno repouso se ha de celebrar na igreja matriz da Boa-Vista, sexta-feira 29 do corrente, ás 7 horas da manhãa.

Para passar a festa

Aluga-se uma casa no Poço com commodos para familia: na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego.

Semente de algodão dos Estados-Unidos

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia distribue-se semente de algodão mandada vir dos Estados-Unidos pelo governo.

— Saca-se para Lisboa e Porto na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

Aviso.

Francisco Fernandes Duarte, proprietario do armazem progresso, faz ver ao respeitavel publico que o seu estabelecimento com a nova numeração passou de n. 8 para n. 10, e para que não haja equivoco faz o presente.

— Furtaram do abaixo assignado, da villa do Cabo, no dia 18 de agosto do corrente anno um cavallo ruço sujo, com os signaes seguintes: uma cova na sarnelha, e na mesma uma pequena ferida do lado; foi o dito cavallo alugado a Luiz Antonio Lobo Moscoso, que julgo ser ladrão de cavallos, pois tendo-o alugado para entregar no dia seguinte, são passados já sete dias e ainda não restituio-me. Pede-se as autoridades que o apprehenderem, que me avisem.

Furtaram mais do mesmo abaixo assignado, no dia 2 para 3 de março do corrente anno, dous cavallos com os signaes seguintes: o 1.º castanho escuro tapado, altura regular, gordo, com uma fistra preta que principia da sarnelha e finda na cauda, e tem o ferro seguinte R: o 2.º alasão pequeno imitando a caxito, inteiro, uma marca de bexiga (do sellim) anda baixo, bota até meio e um pouco desmastriado, os pés calçados, e uma mão tambem calçada pouca cousa, e na outra uma marca branca da largura de um dedo, a frente do beiço branca em baixo do quadril para a costella minima uma marca branca, na anca uma marca rôxa imitando a preta, constando que se acha na freguezia de Agua Preta, no engenho Rischão: roga-se ás autoridades a apprehensão destes animaes, e me avisarem. Villa do Cabo 25 de agosto de 1862.—Vicente Alves de Barros.

— Antonio Hilario Lisboa, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

OZORIO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Ao publico e ao commercio.

O solicitador P. A. da Costa Machado pode ser procurado para os misteres de sua profissão na casa de sua residencia, na villa do Cabo, nos dias de segundas, terças, sextas e sabbados; e nos dias de quartas e quintas-feiras, na villa de N. S. do O' de Ipojuca, aonde offerece os seus serviços a todas as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar; encarregando-se de receber por sua conta qualquer questão que penda ante os dous fóros, visto que para esse fim se acha habilitado e de accordo com os Drs. Affonso de Albuquerque Mello, João Gonzaga Bacellar e Pedro Gaudiano de Ratis e Silva; promettendo empregar todo o zelo e actividade no que lhe for confiado a bem de seus constituintes.

— A pessoa que annunciou por este Diario querer alugar um sitio perto desta praça com proporções para ter annualmente 16 vaccas de leite, e que tenha alguns arvoredos e terras para plantações, se quizer fazer negocio com um sitio nessas circumstancias na estrada de Beberibe, annuncie onde deve ser procurado, ou dirija se a rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

PEQUENO CURSO DE
CHIMICA AGRICOLA
POR
F. Malaguti.

Esta obra de tanta utilidade para os nossos agricultores, e que tão apreciada tem sido no Rio de Janeiro, continúa a estar á venda nas livrarias dos Srs. Figueiroa e Guimarães & Oliveira, e na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12.

— Furtaram hontem 25 do corrente, pela manhãa, da rua Augusta n. 43, segundo andar, um relogio inglez descoberto, de prata galvanisado, uma corrente de ouro com um coração pesando oito oitavas de ouro, duas chaves tambem de ouro, tendo uma a ponta quebrada: quem apprehende-lo leve-o a mesma rua acima, que se gratificará.

Na rua do Queimado n. 10, loja, precisa-se de uma ama de leite.

Aos senhores

abaixo declarados precisa-se fallar na rua do Crespo loja n. 1:
Antonio Gonçalves Ferreira senhor de engenho na Escada.
Canuto Ildefonso Emerenciano, Rio Grande do Norte.
Francisco Gonçalves Guimarães.
Francisco Antonio de Mello.
Francisco Xavier Cavalcanti Lins.
João Augusto de Carvalho.
José Francisco Belem, senhor do engenho Larangeiras.
Marciano Accioli Lins Barradas.
Camargo & Silva.

— Joaquim Vieira Pinto, subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— Uma pessoa se offerece para cobrar dividas, tanto no centro desta provincia como em outro qualquer: as pessoas que de seus serviços precisarem podem procura-lo na rua do Queimado n. 7, aonde se dirá onde dita pessoa mora; a mesma pessoa tem dous escravos para alugar para qualquer serviço.

— Aluga-se para passar a festa um grande, e muito rendoso sitio na estrada de Belém, por ser todo coberto de arvores de fructo: a tratar na rua da Penha, loja do sobrado de 2 andares n. 4.

Pede-se

ao Sr. F. J. R. F. J. ou a seu mano F. D. R. F. que venham quanto antes satisfazer o que com tanta habilidade poderam alcançar dos abaixo assignados. Iremos mais adiante, se preciso fôr.
Camargo & Silva.

COLLEGIO ALLEMÃO
Rua do Prior, n 54, em Buenos-Ayres, Lisboa

DIRIGIDO POR

A. H. ROEDER
Mestre de suas altezas reaes,

PROFESSOR DE ALLEMAO' NO LYCEU NACIONAL DE LISBOA.

O desenvolvimento natural das faculdades moraes, intellectuaes e physicas é o fim geral deste estabelecimento, que admitte de preferencia os alumnos de 7 a 11 annos de idade. A educação até aos 15 annos é dirigida como em familia, circumstancia essencial para o seu melhor aproveitamento, assegurando se uma instrucção solida que habilita os alumnos para seguirem os estudos superiores de qualquer especialidade scientifica, neste paiz ou no estrangeiro, ou para entrarem na carreira mercantil e industrial.

O collegio é estabelecido n'um grande edificio com excellentes salas para as differentes aulas, e acommodações proprias para só 24 pensionistas, e acha-se n'um dos sitios mais agradaveis de Lisboa. Para conservar a boa saude dos alumnos e fortalece los, ha no jardim deste collegio exercicios gymnasticos, recreios e jogos ao ar livre, bem como passeios nos arredores da cidade, e na estação propria ha banhos de mar com lições de natação.

Garante-se o tratamento paternal dos meninos que recebem a sua educação neste estabelecimento; a par do cuidado devido em conservar boa disciplina e vigilancia continua, teem a liberdade conveniente a sua idade. Em tudo deve a educação dos alumnos assemelhar-se o mais possivel ao regimen familiar de bem entendida educação domestica. O maximo dos alumnos admittidos é de 24 pensionistas e 24 semi-internos e externos.

O ensino de cada alumno será em conformidade com o seu estado intellectual e destino que lhe for escolhido pelos parentes; podem receber instrucção completa nas seguintes disciplinas:

Doutrina christãa e moral e historia sagrada | Geographia, Historia } em especial a portugueza.
Linguas modernas { allemão, inglez, portuguez, francez } | Principios das sciencias naturaes. | Aritametica e geometria. | Escripta.

PAGOS A' PARTE.

Linguas antigas { latim, grego } 16800 mensaes. | Piano—4$800 cada duzia de lições. | Desenho—1$200 mensaes (incluindo os materiaes de escripta e desenho.)

Neste ensino empregam-se todos os meios theoricos e praticos, afim de se obter o mais completo resultado. Especial cuidado está dedicado as quatro linguas modernas, cujo conhecimento para fins commerciaes e scientificos torna-se actualmente quasi indispensavel.

O estudo das mesmas, a correspondencia e conversação são dirigidos sempre por um professor instruido, legalmente habilitado e natural do paiz da lingua respectiva. No collegio leccionam actualmente sete professores de conhecida distincção. O director e o professor inglez residentes no collegio teem cada um tres dias na semana a inspecção especial sobre os alumnos, assistindo ás recreações e estudos antes e depois das aulas. Aos alumnos é só permittido conversarem em allemão, inglez ou francez.

As horas das aulas são desde ás 9 da manhãa até ás 4 da tarde, incluindo nesse tempo o jantar e meia hora para recreação. Ha todos os dias aulas, só as tardes dos sabbados, depois das 4 horas, são empregadas, permittindo-o o tempo em passeios ou recreios uteis.

As lições de gymnastica são tres vezes por semana, das 7 ás 8 horas da manhãa.

No decurso do anno ha as seguintes ferias:—todo o mez de agosto, dez dias pelo natal, dez dias pela paschoa, e todos os mais dias santos de guarda em Lisboa. Os pensionistas podem passar as ferias fora do collegio somente com especial autorisação dos paes ou tutores.

A pensão do curso geral é de 14$400 rs. por mez, pagos adiantados em trimestres.

Os alumnos semi-internos pagam 10$ e os externos 5$.

Os pensionistas devem trazer e ter sempre em bom estado os objectos seguintes:
1 cama completa;
1 lavatorio com pertences;
1 commoda pequena ou bahú para o fato e roupa de uso;
1 talher e copos;
Pentes, escovas, esponja e sabonetes.

O estabelecimento incumbe-se de fornecer todos estes objectos e roupa lavada, augmentando a pensão a 19$200 rs. mensaes adiantados aos trimestres.

Todos os annos ha um exame publico no mez de maio; os paes ou tutores recebem todos os seis mezes um relatorio exacto sobre os progressos, comportamento e estado de saude dos seus pensionistas.

MUTILADO

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL

Rua do Cabugá n 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

16--*Rua da Cruz*--16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W. Osborn
Rua do Imperador.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa e nome do Dr. Sabino são falsos

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

SEGUNDA EDICÇAÕ

DO

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

Vade-mecum do homeopatha

pelo doutor

SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Casas para alugar.

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 24 da rua da Cruz, proprio para escriptorio, e o 2º andar da rua da Senzalla-Nova, n. 9; quem pretender dirija-se a Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife, n. 57.

ENSINO

DE

PARTIDAS DOBRADAS

E

ARITHMETICA

Dirigido por

MANOÉL FONSECA DE MEDEIROS·

DUAS VEZES POR SEMANA

TERÇAS E SEXTAS

DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28, 1.º ANDAR.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Casa de commissões.

O abaixo assignado, proprietario, estabelecido e domiciliado nesta cidade, rua Direita n. 94 e 95, acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, pedindo assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, e mais outros senhores que queiram honrar-me com seus productos: assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão colher a grande diligencia que faço para bem servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenas remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja de aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras lettras, latim e francez em algum engenho perto desta praça: quem quizer tratar do ajuste dirija-se a rua da Palma n. 32.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— A padaria do Leão do norte da rua do Cotovello precisa de um optimo amassador.

— A pessoa que annunciou querer ser lavrador de um engenho onde lhe dessem bom sitio e lhe offerecesse vantagens, dirija-se a rua Direita numero 45.

—O Sr. Antonio Pavão, de Olinda, faça favor de ir á padaria de Santo Amaro, a negocio que o mesmo não ignora.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dada consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Attenção

Em um engenho distante do Recife menos de duas leguas, ha um sitio desoccupado com optimos terrenos para pasto de annimaes e para todas as plantações, com algumas fructeiras, grande casa, reconstruida de novo, toda de tijolo, contendo duas salles, cinco quartos, grande cozinha e mas tres quartos separados para escravos, dous copiares cobertos, duas cacimbas e um tanque; que se dá a quem annunciou por este *Diario* querer ser lavrador d'algum engenho, ou d'arrendar a quem tambem annunciou por este mesmo *Diario* querer arrendar um sitio com estas commodidades, convindo a estes; ou a outro qualquer, póde dirigir-se a rua do Cabugá loja de ourives n. 1 D, que acharão com quem tratar.

— Aluga se um sobrado de 3 andares e sotão na rua do Amorim n. 25: a tratar na mesma.

Irmandade de Sant'Anna da igreja da Madre de Deos

De ordem da mesa regedora da irmandade acima convido a todos os irmãos a comparecerem no consistorio da dita igreja no dia 28 do corrente pelas 5 horas da tarde, afim de reunidos em mesa geral deliberar-se sobre negocios tendentes a mesma irmandade. Recife 25 de agosto de 1862.

José Francisco Coelho da Paz,
Escrivão.

— Alugam-se duas casas uma que fica por detraz do Calabouco n. 20 e outra na povoação do Giquiá: a fallar na rua Direita n. 6.

— Aluga-se a casa terrea confronte a igreja de S. José do Mangufinho: na rua Augusta n. 26.

MUDANÇA

34 -- Rua Nova — 34

JOSEPH PRADINES

Premeado na exposição do Rio de Janeiro

COM A

MEDALHA DE PRATA

previne ao respeitavel publico e seus freguezes em particular, que mudou o seu estabelecimento de

CUTILEIRO E ARMEIRO

DA

Rua dos Quarteis para a rua Nova n. 34.

Elle aproveita essa occasião para prevenir as pessoas que tem concertos e amolações na sua casa que venham busca-los com o competente dinheiro até o fim do presente mez, passado esse tempo serão vendidos para se cobrar do importe dos concertos.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

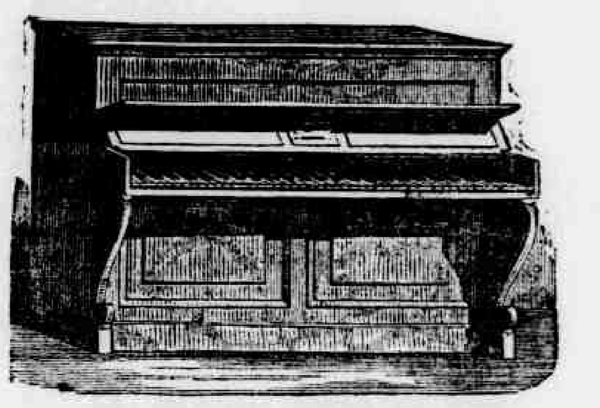
Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 hora t de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glia n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas, obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes.*

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO

— Aluga-se um armazem na rua do Corto ou becco das Boias; a fallar na rua da Madre de Deos n. 4.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— A pessoa que annunciou precisar de um sitio de lavrador de canna pode vir ao engenho Novo da freguezia de Muribeca, que ficará satisfeito.

— Os administradores da massa do fallecido José Maria da Cruz Moreira, em Nossa Senhora do O' de Ipojuca, abrem a botica que pertenceu ao mesmo no dia 8 de setembro futuro, afim de liquidar por preço commodo as drogas e mais objectos pertencentes ao espolio do fallecido. Recife 22 de agosto de 1862.

— Aluga-se o 2º andar e sotão da casa sita na rua da Cadeia-velha, n. 18, com bastantes commodos, a tratar na loja da mesma.

Arrematação.

Sexta-feira 29 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara tem de ser arrematado por venda, por ser a ultima praça um sitio na Passagem, estrada que vai para a Torre, o qual tem casa de vivenda, porção de arvoredos fructiferos e grande baixa para capim, cujo sitio foi penhorado aos herdeiros de João Firmino da Costa Barradas, por execução que lhes movem a viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos. Escrivão Motta.

— Aluga-se uma boa casa assobradada com muitos commodos e pintada de novo, bastante terreno com algumas arvores de fructo e banho no fundo, defronte do sitio do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier passando a pontezinha do Chora-Menino: a fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua estreita do Rosario numero 47.

— Relação dos objectos que roubaram a João Baptista de Souza, no lugar de Tigipió, na noite de 21 para 22 das 7 para as 8 horas da noite; são os seguintes: 9:300$ em dinheiro sendo tres contos e tanto em ouro e o mais em prata só entrando nesta conta 6$ em sedulas, varias obras de ouro sendo um crucifixo grande com 5 voltas de cordão grosso, 4 cruzes cada uma com 4 voltas de cordão, 1 cruz com 4 voltas de colar, 1 Conceiçãozinha pequena com 4 voltas de cordão, 4 voltas de cordão separado, 1 collete preto com 5 botões e outros mais, anelões, prata em obras superior a 4 libras, 1 boceta de pinho onde se achavam varios papeis e documentos: pede-se as autoridades policiaes ou a qualquer particular a quem fôr offerecido qualquer destas peças que aprehendam e deem parte no pateo do Carmo taverna n. 13 ou no mesmo lugar de Tigipió, que se gratificará.

Lavagem e engommado.

Lava-se e engomma-se com brevidade e perfeição, e por modicos preços: na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

Aluga se ou vende-se um sitio na estrada da Torre, com optima casa, excellente banho e muitas arvores fructiferas: a tratar na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— Aluga-se a casa da rua dos Patos n. 5 por 6$ mensaes, com os commodos seguintes: 3 quartos e 2 salas: a tratar na rua do Livramento n. 29.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito mudou sua residencia da rua da Imperatriz n. 47 para a mesma rua n. 24, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, n. 18, no Recife; a fallar na casa do Sr. Correia, n. 46, na mesma rua, ou a fallar com José Antunes Guimarães.

Attenção

O abaixo assignado, tendo já protestado perante o juizo municipal do termo de Iguarassú, contra a irrita e nulla permuta que com elle procederam Sr. Urbano José de Mello e sua mulher sobre o engenho Cumbe de cima, alicito de que os mesmos se intitulam senhores, vem de novo prevenir a quem quer que tiver recebido em transacção directa ou indirectamente as letras procedentes deste contracto, e que aceitas foram pelo abaixo assignado, que haja quanto antes de devolve-las ao dito Sr. Urbano José de Mello, ávista do seu nenhum valor e de completa opposição legal que o abaixo assignado prometta fazer na época do vencimento dellas alem de outros meios preventivos judiciaes que em sua justa defeza empregará. O abaixo assignado já nos Diario de Pernambuco e do Recife de 15, 16 e 17 de julho do corrente anno tem feito annuncios em substancias neste sentido, e agora repete, para que ninguem ao depois possa inculcar ignorancia a respeito. Recife 27 de agosto de 1862.

Gaudencio Lopes de Araujo.

— Precisa-se de 1:000$ a juros por espaço de um anno, dando-se por hypotheca uma casa terrea livre e desembaraçada: a tratar na rua de Hortas n. 122

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha baixa para capim e terreno para outras plantações: na rua da Cruz n. 52.

— Arsenio Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Manoel da Silva Passos, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Bandeijas de bolinhos

Com perfeição preparam-se bandeijas com differentes modelos de armação e cheias com as melhores qualidades de bolinhos do nosso mercado; assim como os mesmos em libras por preço razoavel tambem toda a qualidade de pastelaria e podins e bolos francezes e diversos, o mais bem feito de nosso paiz com asseio: quem precisar procure na rua do Rangel n. 60, para ajustar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição n. 31, retificada de novo, para uma familia grande por ter bastantes commodidades: a tratar na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs o exemplar em brochura.

Remedios do Dr. Radway.

Resolutivo renovador.

Prompto allivio.

Pilulas reguladoras.

Até ao fim do corrente mez de agosto deve chegar impreterivelmente o vapor brasileiro do sul, e por elle devem vir estes medicamentos os quaes se achavam ná sahida do vapor passado a 10 dias no Rio, a bordo do brigue «Honder», sem se ter podido dar uma descarga.

Droguista rua da Imperatriz n. 12.

— Roga-se ao Sr. Antonio da Motta e Silva, morador na rua do Sebo n. 54, o favor de ir dar a resposta da carta que lhe foi entregue, uma vez que não seguio para o Rio de Janeiro.

— Aluga se uma excellente sala e uma alcouva do primeiro andar do sobrado na rua da Penha n. 4.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia-Velha n 27, proprio para escriptorio: a tratar na loja do mesmo.

— Alugam-se o segundo e terceiro andar da casa da rua do Trapiche-Novo n. 18: a tratar no escriptorio da mesma casa.

Refinador.

Precisa-se de um refinador que saiba perfeitamente desempenhar este lugar: na refinação do Manguinho.

COSTURAS.

Na rua nova de Santa Rita n. 40, toma-se para coser costuras de todas as qualidades, como sejam obras de alfaiate seja qual for a peça e a fazenda, e de senhora vestidos para casamentos ricos e chãos conforme os figurinos e usuaes para casa, preço commodo e conforme o gosto de cada um tanto a ponto de agulha como a machina.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fructas: na rua da Lingueta taberna n 2.

— No dia 23 do corrente fugio o escravo Zacarias, de estatura regular, côr fula, olhos avermelhados, calvo desde a testa, barba curta, e já com cabellos brancos, falla descançado como os sertanejos, e tem o costume de trazer fumo na bocca, foi comprado ao Sr. Zenobio Alves Torres da cidade do Icó, d'onde o dito escravo é natural: quem o apprehender leve-o á rua do Crespo n. 15, que será recompensado.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira e lavadeira: quem precisar dirija se á rua do Rangel n. 60, segundo andar.

— No dia 2 de setembro na sala das audiencias finda a do Dr. juiz municipal da primeira vara se hão de arrematar á renda annual das casas seguintes: casa terrea n. 85 na rua das Cinco Pontas e da casa meia-agua n. 36 na rua do Forte por 216$, casa terrea n. 67 na rua da Imperatriz por 400$, casa terrea n. 30 na rua da Praia de Santa Rita por 144$ conforme o escripto em mão do porteiro do juizo, escrivão Baptista, a requerimento do inventariante Victorino José de Souza Travasso.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial: a tratar na rua do Queimado numero 32.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia ou homem solteiro, a qual cosinha e engomma, procure na rua Direita n. 22, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um bom amassador para uma padaria que se sujeite a vender pão na praça: a tratar na Torre em casa de Francisco José Arantes.

Costura de vestido de senhora

Cozem-se e enfeitam-se vestidos com promptidão e por preço commodo: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 47, esquina da rua do Rosario. Na mesma casa lava-se e engomma-se roupa de homem e de senhora com perfeição.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade que seja fiel e que tenha pratica de vender na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao largo da Santa Cruz n. 16, a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, para taberna: na rua Imperial n. 4.

— No dia 15 do corrente desappareceu duas trouxas de roupa lavada, que um matuto trouxe de Beberibe para entregar na rua do Rangel, sobrado n. 58, e diz que entregou a um preto que estava na porta da dita casa para leva-las acima no sobrado; e como dito preto não entregou-as até o presente, roga-se ás pessoas que acharem ditas trouxas ou tiverem noticias dellas, o favor de mandarem entrega-las ou avisar na dita casa. Adverte-se que a roupa toda está marcada com linha encarnada e azul, e que gratifica-se o achado.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. José Candido queira ter a bondade de mandar ou vir pagar a quantia de que é devedor ao Sr Manoel Fernandes da Ora pelo serviço de cozinheiro que elle servio em sua casa no engenho Montevidéo, em Ipojuca, e vindo o dito senhor a esta capital sem ser pago, foi preso por escravo fugido, na Venda Grande, por um capitão de campo.

— Offerece-se uma mulher de idade para cozinhar em uma casa de pouca familia: na rua do Aragão n. 11.

Sociedade Onze de Agosto.

Hoje haverá sessão na casa da rua da Matriz n. 28, primeiro andar, ás 4 horas da tarde.

A. P. Monteiro de Souza,
2.º secretario.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma só pessoa: na rua de Hortas n. 9, primeiro andar.

Compras.

— Compra-se um ornamento rôxo em uso: na Boa-Vista em casa do vigario.

— Compra-se um guarda roupa de amarello e bem construido de 5 a 6 palmos de largura e de armar e desarmar: no escriptorio de Claudio Dubeux, se dirá quem compra.

— Compra-se um escravo de nação, de meia idade, que saiba cosinhar e fazer o serviço de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 44.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se um piano em uso: no pateo da matriz de Santo Antonio, casa do padre Freire.

Vendas.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por doue é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 envelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

MUTILADO

Camisas para senhora a 1$000
Só na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.
Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$. ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.
Na loja do Pavão.

Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora, e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.
Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão.
Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco lizo a 800 rs., dito lavrado e palminhas a 1$ a vara, organdiz branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.
Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivellas douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Ao Pavão.
Vende-se neste estabelecimento as fazenda, mais baratas que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado. ditas francezas a 240, 260, 280, 320 e 360 rs. peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas e organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noute, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a 500 e 720 réis.
Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs, de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.
Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias lisas.
Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: sã na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis
Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.
Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.
Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça, tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1|2 varas por 5$, esta fazenda é propria para lenços, toalhas, camisas e serouias etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.
Só na loja do Pavão.

Vende-se lãa e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs. o covado para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Esperança
Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.
Para balões.

Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas
com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.
Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões
para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes.
Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço
caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.
O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Banhas.
Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.

Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos
para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo «dito philocome société hygieniques por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.
Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.
Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanta para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos
Na loja do pavão.

Vendem-se gollinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambraia bordada a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$. e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos.
Na loja do pavão.

Vendem-se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$. ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$. cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambraia bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.
Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs.
Vende-se musselina branca com 4 1|2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120
réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis
Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.
Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathildo, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e afiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.
Na loja do Pavão.

Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.
Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs.
Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.
Na loja do Pavão.

Vende-se tarlatana com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

— Vende-se um bom cavallo muito gordo, bom andador, novo, bem feito, côr bonita; na rua dos Pescadores n. 1 e 3.

Rival sem igual.
Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãs para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.

Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

Cal de Lisboa
A 5,000 rs.
Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas,
Erupções escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos,
	Ulceras na bocca,
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações:
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, harmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

ccidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas,
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., ... do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Ricas fivelas douradas para sinto.
Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.
Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.
Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.
Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.
Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.
Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vende-se uma negrinha de idade de seis annos, de bonita figura, por preço commodo, na rua da Imperatriz n. 19; a tratar com Frederico Chaves.

Só na grande exposição
de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.
Fazendas por menos 10 0|0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 18 1|2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.
Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.
Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.
Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambé da arara.
Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1|2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas.
Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.
Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.
Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 e covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Organdys da China da arara.
Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.
Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1|2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.
Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$. 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cera de carnauba e velas.
Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vende-se excellente cera de carnauba e velas, em pequenas partidas a vontade dos compradores: a cem está embarricada.

Um cavallo de sella.
Vende-se um optimo cavallo de sella de bons andares; a tratar na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

— Vende-se o estabelecimento de molhados, sito na travessa da Madre de Deos n. 2, quite com a praça, o qual tem poucos fundos: a tratar no mesmo.

— Vendem-se rosas artificiaes muito lindas, de papel, pelo barato preço de 1$ cada uma, e tambem se faz por menos tendo encommendas: na rua do Queimado, loja do Sr. Ferrão n. 10.

Farello
em saccos grandes a 4$: no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes, na escadinha da alfandega.

Farello superior.
Na rua do Vigario n. 31, primeiro andar, vende-se superior farello de Lisboa.

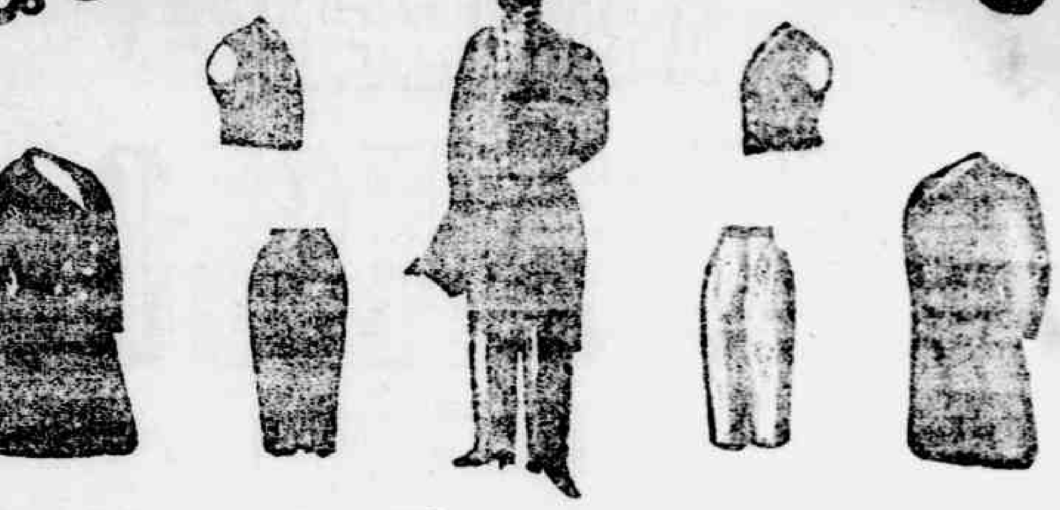
Loja das seis portas em frente do Livramento.
A 4$500 e 5$000.

Saias a balões com 20, 25 e 30 arcos, as melhores que tem vindo ao mercado a 4$500 e 5$, ditas de 50 arcos a 6$, dá-se para amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Sementes de hortalice vindas de Paris.
Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

— Na rua da Penha, loja do sobrado de dous andares n. 4, vendem-se remedios para curar morphéa, preparado por Ulpiano Bezerra de Mello radicalmente curado deste mal, e por isso encarregado pelo governo da provincia de curar, como está curando, no hospital dos Lazaros desta cidade.

COES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas, ... mornas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa.

RUA NOVA NUMERO 11
Antiga loja de Gadault.
Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.
Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.
Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.
Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,
Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.
As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.
Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.
Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.
Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandejas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para border.
Talagarça.
Seda froxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.
Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guiddastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fateixas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos da conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nova a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Legrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto. Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 320 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800.

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Cacuetes suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Servejo preta das marcas tenenta, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$300 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Meloque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs , e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada afiança-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se póde dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

Rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora

tem para vender agulhas cantofas com alguma avaria a 60 e a 40 rs. e papel, ditas curtas fundo dourado proprias para alfaiate, ditas victoria, ditas imperiaes, ditas francezas, ditas de todas as qualidades, rapé de todas as qualidades; esta loja tem grande sortimento de miudezas e vende barato, e só a vista se dirá o preço de tudo.

Aviso aos senhores de engenho.

Vende-se uma moenda para engenho de canna, de numero 13 por 13, completa de todas as ferragens, juntamente 4 tachas de ferro, sendo duas batidas e duas fundidas, tamanhos regulares, tudo por preços muito commodos para liquidar, na rua Nova n. 20. loja de Carneiro Vianna.

— Vende-se um escravo crioulo de 35 annos de idade por muito commodo preço: na rua da casa de detenção n. 32.

— Vende-se um cabriolet: na cocheira n. 17 na rua do Imperador.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se sebo derretido muito duro e alvo a 7$300 rs. a arroba: na rua Imperial n. 215, taberna.

— Vende-se um cavallo bom andador de baixo a meio, por muito commodo preço: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12.

Grande attenção.

Vende-se quarenta e tantas arrobas de chumbo em pedaços, proprio para chumbar, assim como para o encanamento, dá-se por menos de seu valor: na rua do Aragão n. 8.

Vende-se

40 a 50 arrobas de metal velho, proprio para fundição, preço commodo: na rua do Aragão numero 8.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Grandes vaquetas

para cobrir carros e outras mais pequenas para guarda lama, por menos do que em outra parte: a' rua Direita n. 45.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porções, por preço mais barato que em outra parte: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que apracia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

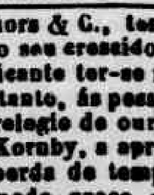
Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:

Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cões de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camursa brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de orotorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

— Vende-se para liquidar contas uma taberna em boa localidade, e bem afreguezada: os pretendentes poderão dirigir-se a rua do Codorniz numero 1.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1|2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1|2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$. sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambrais bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, cheles de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Manguitos e golias de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Manteiga ingleza e franceza.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs., franceza a 600 rs., queijos do sertão, de manteiga, a 500 rs, de coalho, a 400 rs. banha refinada a 440 rs.. em barril 400 rs,, gomma de araruta a 100 rs., e 2$800 a arroba: na rua das Cruzes n. 24. esquina da travessa do Ouvidor.

Chega á vapor para o vigilante

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rapé de Lisboa em frascos

Vende-se o superior rapé princeza Brasil chegado pelo ultimo vapor francez *Estremadure*: na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção.

Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, e uma dita terrea na rua do Aragão n. 18: os pretendentes dirijam-se a rua Nova loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Vende se uma preta de nação, boa quitandeira, com duas crias da mesma ou sem ellas: a tratar no pateo da Penha n. 6.

— Vende-se um moleque de 11 annos: na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

DUARTE & C.

Vendem em seus armazens

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra e mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se pode desejar.

Manteiga franceza

da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim

o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate

hespanhol e francez o melhor que se pode encontrar neste genero de 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos

chegados no ultimo vapor a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os de navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos

os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas

chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes

as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas

de soda de deferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda

pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1|2 e 2 libras.

Ervilhas francezas

e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as de feijão verde.

Peixe de escabexe

em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas

em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maça de tomate

em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes

em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado

em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios

os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes

vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas

e melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas

as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS GENEROSOS

engarrafados das seguintes qualidades: Duque de Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho secco, Camões, Madeira secca, e chamisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa

proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas

das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.

das marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de congnac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de zara

de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e de 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes

os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo

francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca

da goiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre

inglezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina

para uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz

a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE

o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda

verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$000 rs. cada um.

Frasqueiras

com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas

de diversas qualidades como sejam estrelinhas, povides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas

com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha

muito nova a 280 rs. alibra de sagú e 200 rs. alibra da sevadinha.

Farinha de Maranhão

muito alva a 160 rs, alibra e 100 rs. alibra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce

muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhosa 800 rs. a libra.

Alpista e painço

o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados

para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisboa

o mais novo do mercada a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve

pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete

as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
NA
PROGRESSIVO
E
PROGRESSISTA
Vendem em seus armazens
DUARTE & C.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se uma cama franceza em muito bom estado com moldura, toda de amarello por barato preço: na rua do Caldeireiro n. 90.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança.

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

— Vende-se a typographia que foi do *Puritano*, prompta para trabalhar, por ter todo o preciso para este fim: a tratar na rua dos Prazeres do bairro da Boa-vista, n. 7.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Calçado francez.

Loja do vapor, rua Nova n. 7.

Grande sortimento do calçado francez, baratissimo, á vista das qualidades; quem duvidar deve ver na loja do vapor rua Nova n. 7.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendem por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 8$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o cosado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$. na rua da Imperatriz n. 60. loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com lago e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e boriota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes brancs, perda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Toalhas e guardanapos

Muito barato!!!

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de toalhas de linho para mãos, e guardanapos; os quaes se vendem por diminuto preço para fechar contas, pois são vendidos por conta do proprio fabricante.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.

Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.

Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.

Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.

Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.

Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.

Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Oculos.

Vende-se oculos finos de armação de aço, a 2$, 1$000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Milliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustro, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Na rua do Imperador, defronte da casa da Relação, no corredor do sobrado n. 30, ha todos os dias as 7 horas leite puro a 320 rs.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31 — Rua Direita — 31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber estes pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de esmerada execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o fecho por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras de Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavena do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, e entretendo dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$400, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de fita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

— Vendem-se tachas de ferro coado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Escravos fugidos.

Fugiram do engenho Jardim de Serinhãem.

Severino, mulato, côr amarellada, de 30 annos pouco mais ou menos de idade, altura pouco menos do que a regular, cabello carapinho, tem barbas não muitas, olhos papudos, bocca e nariz regulares; João das Mattas, crioulo, de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, grosso, feições regulares, nariz grosso sem ser chato, tem cravos em um pé pelo que anda com o calcanhar levantado puchando um pouco pela perna quando anda por causa de ter trazido por muito tempo peia, um levou chapeo de palha de carnauba, roupa de algodão brasc, camisa e calça de riscado e baeta verde, montados em um quartão castanho com cangalha: a pessoa que os pegar poderá conduzi-los ao referido engenho ou a casa de João Pinto de Lemos Junior, que será gratificado.

Escravo fugido

No dia 1.º do corrente mez desappareceu da rua dos Pires, de casa do Sr. Vicente de Paula Oliveira Villasboas uma sua escrava preta de nome Mathilde, crioula, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, dentes perfeitos, pés pequenos, cor preta, etc.: esta escrava foi do Sr. Pedro Jorge, e sempre morou em Iguarassú: a pessoa que a pegar ou der noticia della, entenda-se com seu senhor que será bem recompensado.

— Fugio do collegio da Conceição á Cruz d'Almas, (hontem) uma mulata muito alta, de nome Claudina, idade 32 annos, vinda de Pajeú: quem a pegar, leve a aquelle collegio, que será gratificado. Recommenda-se á policia.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou; quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Variedades

Mauricio Sand, companheiro de viagens do principe Napoleão, na excursão que este fizera aos Estados-Unidos o anno passado, referiu á sua mãe, madama Georges Sand, suas impressões de viagens, em uma formosa correspondencia, da qual extractamos o que nos pareceu interessaria mais ao leitor:

New-York, 27 de julho de 1861.

A's duas horas da tarde avistamos, emfim, a costa de Long-Island, paiz plano, alguns bosquinhos ao redor das habitações, lançados como miudos pontos brancos ao longe. Sahimos do nevoeiro.

A nossa paragem cobre-se de embarcações. Chamamos á falla um piloto, que singra para nós em seu ligeiro cutter, e que, sem abalroar o hiate, atraca a bordo deste, e salta sobre o convés, com a *maestria* de um marinheiro consummado. E' um homemzinho rechonchudo velho, redondo de face cermezim, de paletot de riscado grosso, de côr cinzenta, e chapéu preto.

Eis-nos em Hudson, da largura de um esteiro. Passamos por entre dous fortes acaçapados que julgar-se-hia serem pilares gigantescos de uma futura ponte suspensa. As margens cobrem-se de fabricas, de jardins, de officinas de compridos tubos, cujo fumo sobe direito, como brandões, para reunirem-se no céu a uma immensa nuvem negra, que dorme sobre a cidade. E' New-York, a grande feitoria dos Estados-Unidos, e uma floresta de mastros de navios de todas as partes do mundo nos encobre ainda absolutamente.

Que movimento! que cruzar de embarcações de todos os generos! Nenhum do nossos portos francezes dá idéa de affluencia egual.

Mas eis um outro caso! tomaram as casas parte no divertimento? Ahi vem uma de tres sobrados, com portas e janellas, galerias, varandas, torrinhas, telhados, chaminés, estrebarias e cocheiras vogando com auxilio de musica e do vapor, porque as ondas da harmonia confundem-se com o sibiliar poderoso das machinas. Será um palacio ou uma casa de pasto que nos vem encontrar para poupar-nos o trabalho de procurar nossas pousadas? A hospitalidade é ruidosa e cortez.

Uma povoação inteira nas janellas, sobre os terraços e as galerias do edificio nautico, saúda o nosso pavilhão; as mulheres, agitando os lenços, os homens, dando vivas; mas isto passa como um sonho; é simplesmente um alteroso *steamboot*, que vae não sei para onde. Ancoramos á entrada da cidade em face da Batteria.

Vistos do hiate, estes campanarios, estes monumentos de pedra de côr vermelho-escuro, pobres imitações do estylo grego, ou do gothico, estas altas casas quadradas, de seis sobrados, rasgadas por innumeraveis olhinhos e todas ligadas umas ás outras, não fallam ao senso artistico. Se a habitação do homem é o homem, estas fabricas regulares, esta fria rigidez de linhas, estão em completa harmonia com o que se espera encontrar de imprevisto e de pittoresco em um povo novo, por consequencia positivo; mas ouço-te bradar:—Agora queres achar a Africa por toda a parte! Oh! sei bem que aqui devo esquece-la. Sei que estou na terra onde devo olhar para diante, e não pedir ao passado o sentido do presente e do futuro.

Como são seis horas da tarde, tratamos sómente de lançar um olhar pela cidade.

Uma escada, posta de esguelha e meio occulta por um alteroso barco a vapor, é cáes para as embarcações miudas.

O cáes é immundo e descalço; mas encontrase logo carruagens de aluguel, e a gente roda por *Broadway*, arteria interminavel da cidade, de 12 kilometros de comprimento. E' larga e populosa, e as casas ricas, os vastos armazens, as innumeraveis carruagens publicas são movimento e extensão sem revelação de pensamento de verdadeira grandeza e esplendor.

Passamos por diante de muitos *squares*, duas ou tres egrejas protestantes ou catholicas; nenhum caracter particular as distingue.

Um cemiterio no meio do passeio! A casa da camara toda de marmore branco, grandes dimensões: nada que tenha cunho ou côr especial, nada que possa dizer ao viajante, senão isto: *vista a burguezes ricos*.

Mas sei uma grande noticia.

Nos quatro cantos do monumento fluctuam estandartes pretos e brancos, que ferem a vista entre os estandartes nacionaes, com que a cidade está constantemente empavesada desde o principio da guerra.

Pergunto a causa destas insignias funebres; respondem-me que a patria está de luto por seus filhos mortos em *Bull's Rum*.

O que é *Bull's Rum*? A batalha ganha?—Não; uma prudente retirada. Assim a famosa victoria, annunciada com antecedencia pelos jornaes de New-York, era um sonho, e eis o seu triste despertar.

Passei ao parque central.

E' o resto de uma floresta da qual fizeram um jardim inglez, no genero do nosso bosque de *Boulogne*; mas é menor e muito menos bonito.

E' verdade que está plantado de novo e visto sem sól. Haverá passeadores neste passeio! Aqui não é como na Hespanha a população, que falta. New-York conta, segundo dizem, um milhão de habitantes; mas o Americano me produz o effeito de um povo que circula e não passeia.

Sobre as portas das lojas vê-se por toda parte um letreiro—com este proverbio bem conhecido; *Time is money*. Entramos, ao passar no páteo de bichos *Baenum*, attrahidos por este gracioso letreiro *Beware of peckpocketz*.

Eis um aviso detestavel. E' preciso cuidado com as algiberas; lançar um olho desconfiado sobre os visinhos, e envesgar o outro horrivelmente, para contemplar as maravilhas da exhibição. As maravilhas estão no annuncio do grande *Bearnum*. Quanto á curiosidades, tivemos de admirar uma serie de personagens de cêra, postas em um armario de vidro; Napoleão, Washington, a rainha de Inglaterra, M***, morto na edade de 157 annos, um fabricante de cerveja, etc.

Mais longe, um Phoca cego, muito amavel, segundo nos disseram, occulta-se no fundo do seu *aquorium*; 15 sanguesugas em uma redoma, seis peixes vermelhos em outra, 25 diante da chaminé, intitulados *galerias de quadros*, um negro albino e sua mulher, e não sei que mais! Era uma cousa estulta. Lembras-te do grande *Barnum* trazendo á tua casa o aborto Tam-Ponce na palma da sua larga mão, calçada de luva, e cantando o seu reclamo com ar de fidalgo completo.

Eu teria querido tornar a vêr esta fantastica personagem no seu meio; mas tendo talvez esgotado tudo o que se póde mostrar por dinheiro, e reduzido as sem saborias do seu muzeu actual, elle não se apresenta senão nos grandes dias, e por sommas consideraveis. Fomos dormir á bordo.

28 de julho.—O domingo puritano é guardado aqui em todo seu horror de devassidão ou de calaçaria. Está tudo fechado; só se vê gente inteiriçada ou completamente ébria desde a manhãa, jazendo nos cantos, ou sobre os degráus dos *barzooms* (são tavernas onde o povo embriaga-se com cerveja forte ou whisky). Nas janellas e nas sacadas destas, os olhos se recreiam contemplando fileiras de solas de botas. Eu já sabia, pelas narrações de viajantes nossos amigos, que aquillo era o indispensavel ornamento das casas americanas, nos dias de festa.

Pude verificar que não nos tinham exagerado a realidade: ter os pés mais altos do que a cabeça e fazer tomar ar, quanto é possivel, a parte do corpo, que o uso europeu manda posar modestamente sobre um assento, eis, a não poder duvidar a grande voluptuosidade e o ultimo bem gosto no novo mundo.

Perguntei se as mulheres tinham adoptado aquelle costume; responderam-me: não, com o tom pacifico com que me teriam dito: ellas não teem solas de botas.

O principe, acompanhado do barão Mercier, ministro de França em Washington, e de Mr. de Montholon, consul de França em New-York, atravessa o Hudson em uma das casas fluctuantes de que eu te fallava hontem. Tudo está promiscuamente naquella enorme carcassa, passageiros de todos os sexos e de todas as idades, cães, cavallos, carruagens e fardos. É isto summamente democratico.

Ah! sim, porém, os negros estão á parte em baixo, e como occultos á vista das pessoas e dos animaes.

Desembarcamos, e através de um paiz encantador, semeado de jardins e de chacaras, depois de bosques verdes e copados, chegamos ao campo.

No meio da vasta encruzilhada de uma floresta de bordos e de carvalhos, cujas grossas massas redondas avultam sobre um céu tempestuoso, centenas de tendas de algodão branco estão alinhadas sobre a herva, crestada pelo perpassar dos recrutas. Deixam-nos entrar sem difficuldade, apezar do incognito do principe. Todos esses homens, uns deitados, outros jogando ou lendo gazetas, alguns nada fazendo, estão vestidos, parte, de camisas de lã pardacenta e de calças azues, presas por suspensorios, parte, de paletós e cobertos de chapéus de palha, ou de barretes de panno de linho.

Eu procurava os soldados da famosa brigada *excelsior*, que me tinham annunciado; ali estavam elles á vista. Passam alguns zuavos americanos. Um delles, grande diabo, capaz de carregar couraça e capacete, mas vestido com o saiote vermelho e coberto de um turbante de baile mascarado, destaca-se do grupo.

Tinha reconhecido o principe, e vinha encontra-lo. Elle tinha servido sob suas ordens no campo de Helfand, e parecia espantado de não ser a sua pessoa reconhecida. Elles respondem de uma maneira evasiva ás questões que se lhes dirigem sobre os seus passados serviços e sobre as circumstancias que os trouxeram á America. Dir-se-hia que aquella companhia é composta de Francezes, dos quaes nem todos serviram, e de Canadenses que nunca serviram. Isto pouco importa, se elles tiverem coragem, mas a disciplina!

Oh! a disciplina, dizia um delles, antigo guarda da alfandega, francez, como é possivel? Eis ali os Canadenses, nomeados sargentos e cabos de esquadras, por que sabem fallar inglez, e é verdeiro incommodo para nós que não entendemos palavra das ordens na sua lingua!

Outro, de cara particular, responde, a proposito do soldo:—quanto a promessas, isto vae bem; 60 francos por mez, sem contar alimento e fardamento, isto não era máu; mas, depois que estamos no campo, ainda não vimos a côr dos dollars. Vestiram-nos com um par de polainas e outro de suspensorios, e o alimento é bom para os que gostam de gello, de gazetas e de mascar; porém nada disto me agrada. Eu contratei-me por tres mezes, faltam-me seis semanas, e depois leve-me o diabo se me pilham.

O incognito do principe estava trahido. Os officiaes superiores vieram fazer-lhe as honras do campo.

Eu tinha curiosidade de ouvir os soldados. Encontro-me com um Francez que assim me falla—de dez soldados, não ha aqui um Americano, são todos Allemães, Irlandezes, Suissos, Hungaros, Italianos, alguns Francezes e Canadenses. O homem que não acha trabalho, antes quer alistar-se no exercito da União, do que morrer de fome. Ao menos, aqui come-se um pouco de pão, mas não temos obrigação de nos fazer matar por amor de gente que antes quer ficar nos seus armazens, do que ir pessoalmente arranjar seus negocios de algodão a tiros de espingarda. E cumpre ver como somos commandados!

Um tabellião, um cabelleireiro, um boticario, levanta uma companhia, ou um batalhão que intitula regimento, e faz-se nomear coronel ou capitão. Promettem-nos cotovias assadas com molho á victoria; mas, ao primeiro tiro, nosso coronel, o tabellião, ou nosso capitão, cabelleireiro, que sabiam servir-se da penna ou da thesoura, mas que não conhecem o jogo da espada, dão ás gambias, arrebatados pelo modo, durante doze leguas, com soldados de quinze dias. E' justamente o que aconteceu em Bulls-Run.

Fui nomeado cabo de esquadra, porque sei quinze palavras inglezas. Ha dias, pondo eu um soldado americano de sentinella, elle perguntou-me a razão. O que se póde fazer com soldados que querem a explicação da voz—adiante, marcha?

Todos querem aqui mandar, mas ninguem obedecer, e isto desde o menor até ao maior; confesso que fiquei aqui aturdido por estas revelações. Eu não esperava encontrar um exercito de voluntarios tão voluntarios.

Depois de termos visto alguns pelotões manobrarem muito mal, voltamos a bordo, e esta noute percorro a cidade.

Todos os edificios publicos illuminados; a população, com ar de festa pelas ruas; enormes carros cobertos de loureiros e de moças enfeitadas com fitas e flôres agitando estandartes ao clarão de tochas, a corporação dos bombeiros de New-York, com as bombas illuminadas por lanternas de côres vermelha, branca e azul, as côres da União; a milicia em armas, com musica á frente, as mulheres e os meninos formigando e os meninos formigando e tripudiando na lama da praia da Batteria; os homens acotovelando-se; os musicos abrindo lugar com os trombones e ophicleides; as tabernas cheias de bebedores! Que diabo se passará?—Onde estão elles?—Chegarão?—Quem? O que? Será alguma victoria alcançada, ou desforra de Bull's-Run? Não, ei-los ahi, hourra! vivam os voluntarios do 6º regimento!—E' a entrada dos vencidos de Potomac! Na verdade, e cousa singular! Uma ovação a pobres fugitivos! Será uma trica patriotica para reanimar o sentimento nacional, ou uma trapassa financeira para substituir os dollars por um triumpho de vaidade? Nem uma, nem outra cousa, porque todo mundo toma parte na manifestação.

E' um sentimento de gebolica ingenua, que prova que a patria não corre perigo, porque nos dias da adversidade os vencidos sempre são os culpados.

E' o caso do jogador de murros que, tendo recebido um socco, diz, sorrindo-se, que não é nada.

Muito bem. Mas agora,—meus charos Americanos, cumpre vencer, e para vencer-vos são precisos verdadeiros soldados e verdadeiros dollars.—Voltamos para bordo ás 10 horas.

29 de julho.—O tempo está tempestuoso e faz calor; mas parece-me que o clima é o mesmo que o do sul da França.

Vou só á terra.

O domingo foi tão bem guardado, que a policia deixou, desde hontem até hoje de manhãa muito tarde, um cavallo morto no meio do Broadway; mas um espectaculo muito mais repulsivo é o de um corpo humano preso por uma corda ao pescoço em uma estaca da praia, perto do cáes, e elle ali está tambem, com a cabeça só fóra d'agua.

Porventura procura-se aqui salvar a gente que se afoga ao domingo?

Tal de certo não é o uso! Como quer que seja, meninos pescam á linha ao redor do miseravel corpo, e riem-se daquella face livida, que alguns tomam por alvo da sua destreza, arremessando-lhe seixos.

Quando o projectil faz repiquetes sobre o craneo calvo, rebentam explosões de riso.

Affasto-me indignado, com o coração mal disposto aos attractivos da America.

Dali a dous passos, sobre a praia do Batteria, outra scena me contrista ainda.

E' um grupo de Allemães, pobres cultivadores ha pouco desembarcados, que alli estabeleceram o seu miseravel acampamento.

No meio dos bahús espalhados e dos utensis de trabalho, esperança da familia, as mulheres preparam a cozinha, amamentando meninos quasi nús: outras lavam roupa, que estendem sobre varas.

Estes emigrados, attrahidos pelo engodo das famosas concessões e das riquezas do reclamo americano, ali começam a dura aprendizagem da realidade que os aguarda. Especuladores que os farejaram, já ali estão tambem, e pedem-lhes dinheiro.

Elles não podem offerecer senão trabalho; os especuladores affastam-se, encolhendo os hombros. Os emigrados esperam com a resignação do camponez, que a fortuna chegue.

Sabe-se o que são as terras dadas por certas companhias a estes desgraçados, por preço de que duras viagens, de que enfermidades em climas insalubres, e de que annos de trabalho e de miserias elles compram o direito de vir a ser cidadãos da opulenta America. Tivemos, tú te recordas, a este respeito informações certas e tristissimas.

Tão melancolica, e, por assim dizer, esmagada hontem de manhãa estava a cidade pela alegria do domingo, quanto era grande a febril actividade, que a segunda-feira lhe restituira. E' um vai-vém inaudito. Fileiras de omnibus cruzam-se em todos os sentidos.

Digamo-lo de passagem, as cousas de utilidade publica não são aqui objecto de gatunices, das quaes somos obrigados a preservar-nos em França.

Se por toda a parte ha gatunos, *inclusive* nos omnibus, a população e os mesmos gatunos pagam conscienciosamente o preço da jornada ao cocheiro do omnibus. Pois é facil engana-lo, porque elle é o unico vigia e caixeiro do seu vehiculo.

Um buraco, que do interior da carruagem corresponde á algibeira do paletot, recebe o preço ajustado, e nunca acontece, segundo dizem, que o cocheiro tenha occasião de queixar-se, ou proceder com rigor.

Os lugares dos omnibus estão sempre occupados, sem haver signal que o indique.

Os lugares são doze; mas nelles amontoam-se vinte cinco pessoas, ao assentarem-se, homens e mulheres sobre os joelhos uns dos outros. Isto é democratico, sem duvida, mas decente, de certo que não.

Embarco-me nos omnibus para apear-me, pouco importa onde, e caminhar ao acaso. Páro defronte de uma tenda empavesada com ornamentos bellicosos.

Um charlatão, vestido de preto, arenga com acompanhamento de zabumba e de trombeta, misturado com pantomima.

A multidão apinha-se ao redor delle, afim de comprar: o que?—nada! E' o charlatão quem compra, e não advinha a qualidade da mercadoria.... homens! E' um recrutador, isto é, um *gentleman*, que tem escriptorio de alistamento—*Préstes, préstes, ha só vinte lugares! Vêde, como fardo os meus soldados!*—E elle mostra dous rapagões disfarçados em zuavos de phantasia, que lhe servem de amostra. *Alimento, roupa lavada, fardamento, calçado, penteado e doze dollars para alfinetes.*

O povo entra, alista-se, e parte logo em bandos, com estandarte á frente, e rufo de tambor.

Singular paiz!

Se entre tantos procuradores da aventura, que só cuidam nos dollars, ou entre os pobres diabos que contentam-se com tal alimento e vestuario durante tres mezes, ha alguns verdadeiros patriotas, que solidez de fé e dedicação teem elles na barriga, para que estes reclamos e fórmas ridiculas do enthusiasmo os não desanimem! E' a caricatura dos nossos antigos alistamentos voluntarios, tão serios e pittorescos.

Os nomes dos diversos corpos, formados de novo são por toda parte annunciados, e muitos acompanhados de imagens, para tentar os amadores de vestuarios militares.

E' uma miscellanea de todas as armas européas e de todas phantasias locaes; atiradores allemães, voluntarios inglezes, *riffles* escossezes, regimento de Garibaldi, caçadores, cavallaria suissa, artilharia irlandeza, guarda-Lafayette, caçadores dos Estados-Unidos, flanqueadores, engenheiros, guardas do corpo, etc.: mas o corpo por excellencia é sempre o dos Zuavos.

Aqui tudo é a zuavo: as modas das mulheres, os meninos, as polainas, os confeitos, a sopa; é um furor.

Os cartazes excedem a tudo; eis um por exemplo.

Attenção! Attenção! Attenção!

Conheceis algum regimento mais bello do que o dos Zuavos de ***?

— Não!

— Conheceis algum regimento mais bem commandado do que o dos Zuavos de ***?

— Não, não!

— Conheceis algum regimento mais terrivel, do que o dos Zuavos de ***?

— Não, não, não!

— Quereis vingar a patria?

— Sim!

— Quereis ganhar doze dollars por mez?

— Sim, sim!

— Pois alistae-vos no regimento dos Zuavos de ***

— Sim, sim, sim, sim!

E tudo acaba pela chamada ás armas, escripta com lettras de quatro palavras e meia de altura, e quinze pontos de admiração.

Cumpre dizer-te, em poucas palavras, qual é a organisação militar normal dos Estados-Unidos.

O *exercito regular*, que pertence ao governo compõe-se de quinze a dezeseis mil homens, disseminados pelos diversos estados, e servindo essencialmente para proteger os cultivadores contra as invasões dos Indios das fronteiras.

A milicia está organisada como a nossa guarda nacional, porém sobre bases mais populares, e é mais consideravel.

Essa milicia, farda-se como quér; o governo só lhe fornece as armas; mas a milicia burgueza americana não tem o espirito bellicoso que entre nós, em caso de invasão, se mostraria tão ardente como nas dissenções civis.

Eis a razão dos alistamentos voluntarios a peso de ouro, má decisão do congresso, na minha opinião.

Dizem que o presidente queria organisar o exercito regularmente, por meio do recrutamento; mas era isso possivel em um paiz que perdeu, no remanso da paz, toda a idéa da disciplina necessaria em tempo de guerra? Entretanto, lá chegarão, se a guerra continuar. O que se pode fazer com uma escória de mercenarios, uma boa parte dos quaes tinha concluido o prazo de alistamento, quando a guerra rebentou?

(*Continuar-se-ha*).

O QUE VAE PELO MUNDO.

Um trem do caminho de ferro de Lyon conduziu á Paris o corpo de musica ao serviço particular de S. A. Mehemet Said-Pacha, vice-rei do Egypto. Este corpo é acompanhado de um destacamento de marinheiros egypcios, que fórma com elle um effectivo de sessenta homens, quarenta dos quaes são musicos e vinte marinheiros.

Estes trazem uniforme branco. Na cabeça tem uma gorra á turca de panno côr de vinho, com uma borla de velludo cahida. Todos quando chegaram tinham o saco ás costas. Seus officiaes uzam de tunicas de panno azul-claro, com botões dourados, tendo por insignia uma ancora e sobre esta uma corôa.

As calças são de panno semelhante ao da tunica; sua gorra é da mesma côr e da mesma fórma que a dos marinheiros, e trazem um cinturão no qual está suspenso um sobre encurvado á oriental. Seus signaes distinctivos são pequenos galões de ouro que trazem na golla e nas mangas da tunica.

Não pertencendo os musicos nem ao exercito nem a marinha, tem um costume civil que se compõe uniformemente de uma especie de sobrecasaca curta, de panno azul, com calças da mesma côr, collete aberto e barrete á turca.

Chegados, marinheiros e musicos, ao hotel, preparou-se-lhes logo leitos; mas esse cuidado foi superfluo, porque elles dividiram-se em grupos de sete ou oito homens pouco mais ou menos para cada quarto, e, depois de estenderem no soalho, uns, esteiras, outros, tapetes, e collocarem sob a cabeça seus saccos de viagem, deitaram-se a dormir. E' esta a sua cama habitual; os colxões para elles são luxo inutil.

A maior parte desses Egypcios são jovens; sua physionomia é intelligente, muitos são distinctos, e só tem de estrangeiro a côr naturalmente mais trigueira que a dos Europeus. As perguntas que se lhes faz em francez, e que não podem comprehender, respondem por um gesto negativo acompanhado de um sorriso gracioso, exprimindo assim de uma maneira polida o pesar que tem de não poderem satisfazer nem a sua nem a curiosidade dos outros.

Asseguram que esse corpo acompanhará Said-Pachá a Bruxellas e dará um concerto em nossa cidade.

— Certo amante de estatistica, que communicou ao *Tempo* o resultado de suas observações, calculou que em Paris, setenta e cinco pouco mais ou menos eram occupadas por industrias relativas ao serviço de bocca; cafés, casas de pasto, vendas de vinhos ou de espiritos, fructeiros, linheiros, salchicheiros, tripeiros, etc.

Dos outros vinte armazens, quinze são alugados para as differentes industrias de edificio e de moveis, desde o vidraceiro até o tapeceiro, desde o cobrador até o negociante de apparelhos de gaz; cinco aos mercadores e fabricantes de objectos communs ao toilette dos dous sexos: sapateiros, perfumistas, fanqueiros etc; dous aos fabricantes de especialidades de sexo feminino; um para os do sexo masculino, e um para diversas industrias.

A livraria, a venda de instrumentos, e partileiras de musica, instrumentos de sciencia, etc., etc.; em fim todo o commercio, que tem por objecto a instrucção e a recreação do espirito, faz-se no centessimo armazem. Não seria preciso tirar a consequencia rigorosa deste exame que a satisfação do espirito só entra por uma centessima parte na despeza dos Parisienses.

As lojas de livros são de ordinario o centro de negocios consideraveis, e em certo armazem de fachada e fundos mediocres, vende-se tanto quanto em vinte e cinco armazens da mesma capacidade situados no mesmo quarteirão e occupados de industrias differentes.

— Lê-se na Revista scientifica da *Presse*, por Luiz Figuier: «Não existe talvez industria, cujos elementos estatisticos apresentem cifras tão extraordinarias quanto os da fabricação das mechas. O *Pratical Mechanic's Journal*, publica a esse respeito algumas noticias curiosas.

Na Inglaterra, diz este jornal, onde essa industria não tem a importancia que ha recebido em outros paizes, a unica fabrica de Mr. M. Dixon, Nevoton-Thath, emprega mais de quatrocentas pessoas, cujas tres quartas partes trabalham nas officinas. Ha sempre madeira de previsão n'um valor de 200 á 250 mil francos. Consome-se por semana um tonel de enchofre, e por anno doze de colla e quatro a cinco de chlorate de potassa.

« Todas as semanas não se fazem menos de 43,000,000 de mechas, o que produz no fim do anno o total de 2,236,000,000. Em Londres ha serras mecanicas que trabalham especialmente em converter a madeira em mechas; ha algumas, que, n'um anno, não retalham menos de 400 madeiros grossos. Cada semana produz de 12 a 15,000 grosas de caixas, o que indica, se para Londres, uma producção annual de quasi cinco mil milhões de mechas.

« Uma libra de phosphoro, acrescenta o *Mechanic's Journal*, basta para fabricar um milhão de mechas allemães, e sómente 600,000 inglezas. O consumo annual do chlorate de potassa, na Inglaterra, eleva-se a 26 toneis de 1,015 kilogrammas; o do phosphoro é de 6 toneis, que, ao preço de 3 francos e 12 centimos a libra (isto é 6 francos e 90 centimos o kilog.) representam um valor de perto de 42,000 francos. Além da fabricação indigena, vem uma grande quantidade de mechas estrangeiras; é assim que em 1854 a cidade de Hamburgo importára para mais de 500,000 francos.

« Presentemente, só um negociante de Londres compra todos os annos no estrangeiro perto de meio tonel de caixas, e a Suecia fornece pelo menos 1,500 toneis por anno. Tem-se calculado que a importação total de Reino Unido podia ser representada por uma cifra diaria de 200 milhões de mechas. O consumo por dia é de 250 milhões, isto é mais de 8 mechas por cabeça; na Belgica é de 9.

« Na França, esse fabrico é muito importante. Só Paris emprega em milhar de artistas em produzir mil milhões de caixas.

« Na Suecia, ha apenas seis fabricas, uma das quaes tinha, em 1848, 400 artistas que faziam diariamente de oito á dez milhões de mechas.

« Na Austria, diz o jornal que nos dá esses informações estatisticas, é que essa industria tem tomado maiores proporções. Assim a fabrica de M. Pollak, em Vienna, e a de M. Furth, na Bohemia, consomem ambas quasi vinte toneis de phosphoro annualmente, e não empregam menos de 6,000 artistas. Como uma libra de phosphoro basta para mais de um milhão de mechas, segue-se que esses dous fabricantes produzem todos os annos a enorme cifra de 45 mil milhões de mechas. Em 1848, só do porto de Trieste sahiram perto de 700 toneis; nesse anno, o total da producção em todo o imperio foi de 2,500 toneis.

« O que em tudo isso é tambem muito curioso, é o preço extremamente reduzido por que se vendem as caixas de mechas. M. Furth vende-as á 10 centimos á duzia, contendo cada uma 80 mechas. Ainda são, porém, mais baratas na Prussia, porque M. Peter Harrass, de Suhl, vende em caixas por 20 centimos, o que dá em resultado 2,000 mechas por 5 centimos.

— Uma das maiores raridades, em materia de moeda, é uma moeda de prata que foi cunhada em Breslau em 1751. Entre os empregados da casa da moeda desta cidade, achava-se um Austriaco que, odiando Frederico II da Prussia, por que se apoderára da Silesia por direito de conquista, imaginou vingar-se do monarcha da maneira seguinte: no emblema separou as palavras: Ein reichsthaler (um thaler do reino) como se segue: Ein reich stahl er (o que quer dizer: roubou um reino). Esses thalers injuriosos foram fundidos por ordem do rei; entretanto, ainda existem alguns.

(*L'Industrie et le Commerce Belges.*) — Ulisses.

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

I

O Filho do Falcoeiro.

Havia no anno de 1663 á algumas braças de Saint-Omer, uma casinha bem construida, cuja porta se abria para a estrada real de Paris. Uma linha de espinheiros rodeava um jardim, onde se via promiscuamente, flores, cabras e meninos. Meia duzia de gallinhas com seus pintos cacarejavam entre as couves e morangueiros; dous cortiços nos quaes as abelhas zumbindo entre os ramos de grossas pereiras, faziam arrular um bello pombo, que batia as azas á roda de sua companheira. A casinha tinha um aspecto tão risonho, que alegrava o coração; a vinha virgem e o lupelo tapetavam seus muros; sete ou oito janellas abertas ao meio pareciam olhar para o campo com bondade; um delgado fio de fume tremia na chaminé, d'onde pendiam hastes de parietarias, e a qualquer hora do dia que se passasse por diante da casinha ouviam-se gritos alegres de meninos misturados ao canto do gallo. Entre estes meninos que vinham de todos os cantos do arrabalde, haviam tres que perteneciam á Guilherme Grinedal, o dono da casinha: eram Jacques, Claudina e Pedro. Guilherme Grinedal, ou o pae Guilherme como se chamava familiarmente, era o melhor falcoeiro que havia em todo o Artois; mas á muito tempo que não tinha occasião de exercer o seu officio.

Durante a regencia da rainha Anna d'Austria, o Sr. de Ansouville, seu chefe, arruinado pelas guerras, fôra obrigado a vender suas terras, porém antes de deixar o paiz, querendo recompensar a fidelidade de seu velho servidor, lhe havia feito presente da casinha e do jardim. O velho Grinedal recusando-se a servir á novos chefes, se tinha retirado para esta habitação, onde vivia do producto de alguns trabalhos e de sua economia.

Enviuvando, o pae Guilherme não pensava senão em seus filhos, que os educava tão bem, como seus meios o permittiam, e o mais honestamente possivel. Em quanto pequenos, os meninos viveram livres como as borboletas, brincando sobre a relva no estio, patinhando sobre o gelo no inverno e correndo com as cabeças expostas ao sol, á chuva e ao vento. Depois chegou o tempo dos estudos, que consistiam em ler n'um grande livro sobre os joelhos do bom homem Grinedal, e em escrever sobre uma banca, o que não os impedia de apanharem morangos no jardim e peixinhos no regato; Jacques o mais velho da familia tinha dezesete ou dezoito annos, era um bello rapaz que parecia ter mais de vinte. Elle não fallava bem, mas obrava com uma ousadia e regularidade extremas, logo que via que tinha á seu favor o direito. Sua força era temida e respeitada por seus camaradas, como o seu bello porte o fazia amado. Era sempre o juiz em todas as brigas dos meninos; Jacques dava sua sentença; e quando era preciso apoiava-a com alguns soccos; e todos ficavam contentes. Quando havia alguma disputa ou batalha por causa de cerejas ou algum pião, com a chegada de Jacques os mais fortes se calavam, e os mais fracos creavam animo; Jacques affastava os combatentes, indagava a causa do debate, e sentenciava que se decidisse o objecto em litigio em uma partida no jogo da bola. Acontecia ter elle de brigar com um contendor maior e mais forte, o receio de ser vencido não o detinha. Dez vezes cahido na luta, elle se erguia dez vezes; vencido na vespera, recomeçava no outro dia, e tal era o imperio de sua coragem, apoiado em seus sentimentos de justiça, que acabava sempre por vencer. Mas este rapaz forte e determinado, que não teria recuado diante de dez gendarmes, se perturbava e balbuciava diante de uma menina que tinha menos quatro annos que elle. Bastava a presença da menina Suzana de Malzonvillier para o deter no meio das lutas as mais violentas. Logo que ella a apercebia, saltava dos cimos das arvores, onde se entretinha a tirar os ninhos das pêgas; largava o máu camarada á que ia corrigir, e deixava em paz o touro com o qual media suas forças. Um simples aceno da mão de Suzana, ou um seu olhar bastava para que Jacques corresse á seu chamado todo vermelho e confuso.

O pae de Suzana era um rico arrematante de impostos que tinha enriquecido no tempo da Fronda, no qual muitos se arruinaram. Elle nem sempre tivera o nome brilhante de Malzonvillier pois era o de uma terra onde elle tinha muitas propriedades, porém como homem de tino, reflectira que seria melhor assim chamar-se, do que usar do nome plebeu de Bufoilly. Entretanto só almejava uma occasião opportuna afim de obter o titulo de barão. Na época em que seus negocios o obrigavam a fazer frequentes viagens, deixava gerente de seus bens a Guilherme Grinedal que passava pelo homem o mais honesto de Saint-Omer. Esta confiança que o senhor de Malzonvillier depositava em Grinedal, havia estabelecido entre elles relações intimas, das quaes seus filhos se aproveitaram.

Suzana que era quasi da edade de Claudina, tinha mestres de toda a especie, e suas lições serviam para todos. Jacques mais que todos aproveitava, pois tendo o espirito justo e perseverante, se entregava ás lições até que as tinha comprehendido. Muitas vezes era encontrado nos campos a estudar sua lição. Uma unica cousa o fazia esquecer o livro, era ver á seu pae manejar armas velhas, que lhe traziam para limpar. Guilherme Grinedal era o melhor arcabuzeiro do cantão, era uma arte que tinha aprendido, quando era mestre dos falcoeiros do Sr. d'Assonville. Jacques muitas vezes ajudava á seu pae, e quando elle tinha bem polido uma espada, julgava-se felicissimo, com tanto que lhe não faltasse o bello sorriso de menina Suzana.

Quando Suzana passeava no jardim do falcoeiro com seus filhos e os animaes domesticos que viviam sempre em boa intelligencia, ella e Jacques offereciam um estranho contraste.

Jacques era grande, forte e vigoroso. Seus olhos negros cheios de firmeza, brilhavam sobre uma bella fronte; cabellos louros e bastos guarneciam sua cabeça. Ao menor gesto de seus braços, conhecia-se que elle com facilidade fazia curvar um touro; porém com a mais simples palavra de Suzana, elle corava.

Suzana ao contrario era muito delicada de feições e formas, com quinze annos parecia ter doze ou treze; seu rosto pallido, seu talhe delgado, seus membros delicados indicavam uma organisação nervosa de uma finura extrema. Seus pés e mãos eram de criança. Mas o olhar calmo e radiante de seus grandes olhos azues cheios de vida e intelligencia, os contornos bellos e firmes de sua bocca, annunciavam a regulação de uma alma honesta e corajosa.

— Ella tinha o corpo de uma menina, e o sorrir de uma mulher. Quando lhe sucedia adormecer á sombra de um carvalho, tendo a cabeça apoiada sobre a espadua de Jacques, o pobre rapaz ficava immovel em quanto ella dormia, e em muda contemplação admirava o joven e puro rosto que repousava sobre seu coração, com tão ingenuo abandono.

— Quando Suzana entreabria seus labios roseos e serios, Jacques retinha a respiração para melhor ouvi-la. Sua alma oscillava com a voz de Suzana, como o ramo do salgueiro ao sopro da viração; por vezes elle sentia, em a ouvindo, cahirem lagrimas de suas palpebras, sem conhecer a causa, cuja origem divina fazia estremecer seu coração.

— Um dia do mez de maio de 1858 cinco annos antes da época em que começa esta historia, e pouco tempo antes da gloriosa batalha de Dunes, Jacques que tinha então treze ou quatorze annos, passeava nos arredores de S. Omer, quando se dirigiu á elle um desconhecido pessimamente vestido. Poder-se-hia toma-lo por algum desertor, visto as suas roupas terem tanto de civil como de militar; se não fosse um aleijão que tinha. Não se podia ser soldado sendo-se corcunda, e Jacques pensou ser algum bofarinheiro. O estrangeiro seguiu um caminho feito pelos jardineiros entre os legumes, e por vezes subia á alguma collina para olhar o campo. Quando elle se aproximou de Jacques, parou, e considerou-o por um momento. Jacques estava apoiado em uma grossa macieira, com as mãos nos bolsos, e assoviando. Depois de alguns minutos de reflexão, o desconhecido se dirigiu á elle.

— E's tú d'este paiz? lhe perguntou.

— Sim meu senhor, diz Jacques. Se se perguntasse á Jacques porque elle tinha respondido á aquelle que elle julgava ser um bofarinheiro, tratando-o por meu senhor, por certo não explicaria.

O estrangeiro tinha um ar que impunha á Jacques, bem que o filho de Grinedal não se intimidasse facilmente. Elle fallava e obrava com uma extrema simplicidade, mas nesta simplicidade tinha mais orgulho e nobreza, que Sr. de Malzonvillier com toda sua importancia.

— Bem, lhe diz o desconhecido, me indicarás alguem capaz de fazer uma longa carreira á cavallo?

— Eis me aqui.

— Tu?

— Eu mesmo.

— Porém meu amiguinho tú me pareces muito creança! Sabes que se trata de correr sete ou oito leguas sem parar o cavallo?

— Não vos importeis com a edade, dae-me somente o cavallo e vereis.

O estrangeiro riu-se, e disse:

— O cavallo é muito fogoso.

— Eu tenho bom braço e bons olhos, respondeu Jacques.

— Vem, pois, o cavallo não está longe.

O desconhecido e Jacques deixaram a campina e entraram n'um bosquezinho. Jacques viu um cavallo que escarvava o chão, em roda de uma arvore á que estava amarrado. Uma especie de mordaça o impedia de rinchar. Jacques nunca vira um tão bello animal, nem mesmo na estrebaria do Sr. de Malzonvillier. Elle se aproximou do cavallo, lhe afagou o pescoço, tirou-lhe a mordaça que o irritava, e se preparava para montar, quando o estrangeiro lhe pôz docemente a mão no hombro.

— Antes de partir é mister que saibas aonde vaes.

— E' justo, respondeu Jacques, que já tinha o pé no estribo.

A impaciencia de galopar em tão soberbo cavallo, lhe havia feito esquecer o fim de sua carreira.

— Tú sabes onde é a villa de Witternesse; pergunta o estrangeiro.

— Mui bem; pouco mais de uma legua, á direita do lado d'Aire.

— E' lá que deves ir; entretanto retem bem isto; antes de entrar em Witternesse, verás do lado esquerdo uma herdade, no fim de uma plantação de centeio. Ha nella quatro janellas, e um catavento no telhado. Baterás tres pancadas na porta, e á terceira dirás em alta voz o nome de Bergamo: um homem sahirá, e lhe darás este papel.

Dizendo isto o desconhecido tirou de seu bolso um papel e um lapis, e se preparou para escrever.

— Sabes ler? perguntou bruscamente á Jacques.

— Sim, meu senhor.

O estrangeiro franziu os sobrolhos, mas este movimento foi tão rapido que Jacques não o percebeu.

Alguns instantes o estrangeiro esteve indeciso, porém tomando uma resolução escreveu rapidamente algumas palavras, e entregando á Jacques, o considerou com um olhar profundo. Jacques examinou o papel e disse:

— Eu leio, mas não comprehendo. O estrangeiro sorriu-se.

— Não é preciso que comprehendas, lhe diz, põe o papel no bolso e monta.

— Bem.

— Sabes montar elegantemente, mas cuidado, não vás cahir em algum fosso. Recommendo-te que olhes sempre para as orelhas do animal, pois quando elle quer furtar a carreira previne ao cavalleiro encolhendo-as.... Ah! tú ris, meu rapaz?

Como Jacques largava a redéa ao cavallo o estrangeiro o reteve.

— Uma palavra ainda. Conheces alguma casa onde eu te possa esperar sem temer as indiscretos?

— Eu conheço muitas, mas ha uma que nos servirá maravilhosamente. Sahi do bosque, segui o trilho em que eu vos encontrei, tomae a estrada real, e parae na primeira casa que achardes á vossa direita. Vós a reconhecereis facilmente, está sempre aberta, entrareis e sereis o hospede de meu pae Guilherme Grinedal.

— Está bem: parte.

Jacques partiu, e um quarto de hora depois o estrangeiro entrava no jardim do pae Grinedal. A' vista de um estrangeiro, o Falcoeiro deixou uma pistolla que estava limpando e se levantou.

— Que quereis, lhe diz:

— Hospitalidade, respondeu o estrangeiro.

— Entrae, o que tenho está ás vossas ordens; se tendes fome, comereis; se tendes sêde bebereis, e com quanto pobre, tenho sempre um leito para o viajante que Deus conduz.

E assim fallando o pae Guilherme, tenho descoberto sua fronte, suas feições honestas enrugadas pelo trabalho, exprimiam uma dignidade que fazia suppô-lo acima de sua condição.

— Eu vos agradeço, diz o estrangeiro: minha visita será curta. Quando vosso filho voltar eu partirei.

Guilherme o interrogou com á vista.

— Oh! elle não corre nenhum perigo; antes da sahida da lua, regressará. Eu sou um mercador d'Arrás que vou á Lille por negocio; o paiz é máu, e supponho que vosso filho poderia com mais segurança que eu, se encarregar de uma mala deixada á meu criado em Witternesse. E' mister muita precaução no tempo em que vivemos.

Em quanto o estrangeiro fallava, Pedro, Claudino e alguns meninos que brincavam no jardim, se haviam chegado ao estrangeiro, com a curiosidade de crianças. Guilherme os afastou com um gesto, e supplicou o estrangeiro que o seguisse.

— Vós tendes razão, lhe diz o Falcoeiro quando chegaram na sala da cozinha; nós vivemos em um tempo em que toda cautella é pouca. Mas na casa de um homem honrado não ha necessidade; assim meu gentil-homem não vos incommodeis em disfarçar vossa linguagem e vossas maneiras.

A' estas palavras o estrangeiro estremeceu:

— Eu não vos peço vosso nome, lhe diz o Falcoeiro. O hospede é sagrado, seu segredo é como sua pessoa, mas é preciso não fallar adiante dos meninos; elles comprehendem, e ás vezes advinham; logo que se falla, elles escutam, e é prudente calar.

— Vós sois um honesto homem, exclamou o estrangeiro; eu não quero dissimular com vosco, não vos enganaes, mestre Guilhermo, eu sou...

— Talvez mais do que eu supponho, se apressou em dizer o Falcoeiro, e se tomei a liberdade de vos interromper, foi para nada mais saber. Quer sejaes hespanhol ou francez, sempre sois um viajante que está sob minha guarda. Este tecto vos protege. Se sois daquelles que tens puchado a espada contra o seu rei e seu paiz, á Deus compete julgar-vos. Eu faço o meu dever.

O falso mercador abaixou a vista perante a serenidade do artista, a vermelhidão passou por sua fronte como um relampago; porém, readquirindo sua serenidade, comprimentou ao velho Falcoeiro:

— Seja, meu bravo, eu não sobrecarregarei mais vossa memoria com uma lembrança; mas, pelo nome de meu pae, não esquecerei o vosso, nem o que por mim tendes feito.

Duas horas se passaram; o estrangeiro jantou com o Falcoeiro, tão á seu gosto, como em uma tenda de soldado, ou em uma casa de grande senhor.

Outras duas horas passadas, o estrangeiro ficou inquieto, caminhou para a janella e a abriu, era noute, e nenhum ruido havia na estrada.

Logo após, sahiu da cosinha e se dirigiu para a porta do jardim. O pae Guilherme o seguiu. A obscuridade e o silencio eram profundos.

— Vosso filho é bravo? perguntou inexperadamente o estrangeiro.

— Honesto e bravo como o aço, lhe respondeu o Falcoeiro.

— Defenderia um deposito confiado á sua fidelidade?

— Elle é um menino, porém, antes de ceder se faria matar como um homem.

— Então eu tenho receio por vosso filho, mestre Guilherme.

O pae não respondeu, mas com os frouxos raios da lua, o estrangeiro viu seu rosto empallidecer.

Ambos guardaram silencio com os olhos fitos na estrada, que se entendia em um horisonte vago e sem limites. Os mysterios da noute enchiam o espaço de ruidos confusos, rapidos e incertos.

Guilherme Grinedal se apoiava nos ramos de uma macieira, ouvia-se estalar os ramos debaixo de suas mãos; o estrangeiro machucara suas roupas.

— Nada, nada ainda, murmurou elle; oh! eu daria mil luizes para ouvir o galope de um cavallo.

Quando fallava, um estampido se fez ouvir, o ramo da macieira se quebrou com a pressão da mão do pae de Guilherme, e elle saltou na estrada.

— Um tiro, ouviste? exclamou o gentilhomem.

— Eu ouvi, respondeu Guilherme, que se deitou na estrada.

Dous outros tiros ouviram-se ainda, mas era de tão longe, que só os ouvidos de um pae, ou de um proscripto poderiam distinguir dos milhares de ruidos da noute.

Guilherme Grinedal escutava com a orelha collada á terra.

— Então? diz o gentilhomem.

— Nada.. Nada ainda! o coração me pulsa aceleradamente, diz o pobre pae.

— Ah! sim! entretanto parece-me ouvir um ruido surdo continuo que aproxima-se; é o galope de um bello cavallo.

— Oh! que bravo rapaz exclamou o estrangeiro com enthusiasmo.

Guilherme Grinedal nada disse, mas descobrindo sua fronte encanecida pelos annos, levantou os olhos para o céu e orou.

O gentilhomem olhava para o espaço com a cabeça pendida para diante; dir-se-hia que seus olhos queriam ver, apezar da escuridão da noute. De repente exclama:

— Eu o vejo, o cavallo tem azas, e o rapaz vem bem seguro.

O gentilhomem agarrou o braço do Falcoeiro, e lhe diz:

— Não o reconheceis?

Mas o Falcoeiro agradecia a Deus: duas grossas lagrimas tremiam de suas palpebras, e seus labios agitados murmuravam uma acção de graças.

O estrangeiro retirou sua mão, e cheio de religiosa emoção, tirou o seu chapéu. Em alguns instantes o cavallo chegou onde elles estavam, e Jacques saltando, atirou-se aos braços de seu pae.

— Meu pae! exclamou elle.

O pae silencioso o apertára em seu coração.

— Mas, diz Guilherme de repente, tens sangue nas roupas, estás ferido?

— Isto não é nada, respondeu Jacques, uma bala rasgou minha blusa perto da espadua, e creio que me arranhou.

— A' fé, que és um valente rapaz, diz o gentilhomem, se algum dia servires debaixo das bandeiras do rei Luiz, farás uma bella carreira. Porém, vejamos, trouxeste a mala?

— Ei-la sobre a garupa do cavallo.

— Pobre Phebos? diz alegremente o estrangeiro afagando com a mão o pescoço do cavallo. Tu foste perseguido? pergunta o estrangeiro á Jacques.

— A' uma legua de Wetternesse eu deixei a estrada real para evitar um bando de desertores hespanhóes, respondeu Jacques. Duas leguas adiante, perto de Blandeques, encontrei uma patrulha de hussardes, que batiam a estrada. Elles me perseguiram vivamente durante um quarto de hora. Mas Phebo tem boas pernas. A' entrada do bosque perderam as minhas pegadas. Ah! já me esquecia, Bergamo me deu uma carta para vós. Ei-la.

O gentilhomem quebrou o lacre, e se aproximando da janella, leu rapidamente com a claridade de uma lampada.

— Está bem, meu menino. Se algum dia nos encontrarmos, eu velho, e tu homem, em qualquer situação que nos acharmos, tu poderás te dirigir ao hospede de Guilherme Grinedal, e elle se lembrará de ti.

Ao amanhecer o estrangeiro saltou á sella de Phebo, que tinha esquecido as fadigas da tarde com um boa ração de feno.

O estrangeiro levava o costume dos camponezes do Artois.

— Adeus, Guilherme, diz elle ao Falcoeiro lhe apertando a mão, eu nada vos offereço, vossa hospitalidade é daquellas que não se pagam, e eu temo offender-vos dando ouro, apertae minha mão sem temor, pois debaixo destes habitos eu vos offereço a mão de um leal gentilhomem. Quanto á ti, meu amigo Jacques, conserva este coração honesto, e esta coragem determinada, que a fortuna te ajudará; se Deus me der vida, eu lhe pedirei que me dê occasião de te servir, assim como tu me has servido.

Os bellos olhos negros de Jacques olharam o estrangeiro com uma alegria soberba. Com a sua corcunda o falso mercador d'Arrás lhe parecia mais nobre que todos os officiaes do rei por elle vistos.

Quando o estrangeiro lhe apertou a mão, o coração de Jacques pulsou aceleradamente, apertando os flancos de Phebo, o estrangeiro se retirou á galope. Por muito tempo o pae e o filho o seguiram com a vista, commovidos e silenciosos.

Quando elles entraram no jardim, Jacques tropeçou sobre um objecto que estava no chão. Era uma medalha rodeada de ouro.

— Vêde, meu pae, o estrangeiro a perdeu.

— Guarda, meu filho, é talvez a Providencia quem t'a envie. (*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO